

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História

Dantas Ruas: Mais Poeta que Soldado?

TÂNIA MARIA LEITE RUAS

2185

169

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
DANTAS RUAS - MAIS POETA QUE SOLDADO?
TÂNIA MARIA LEITE RUAS
2012 - 11.º SEMESTRE

TÂNIA MARIA LEITE RUAS

Dantas Ruas: Mais Poeta que Soldado?

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Clara T. Machado.

Uberlândia, Agosto de 2003

TÂNIA MARIA LEITE RUAS

Dantas Ruas: Mais Poeta que Soldado?

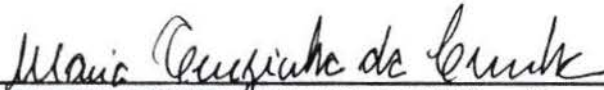
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. MARIA CLARA T. MACHADO – (Dep. História) - orientadora



Profa. Dra. JANE DE FÁTIMA S. RODRIGUES – (Dep. História) - co-orientadora



Profa. Dra. MARIA TEREZINHA DA CUNHA - (Dep. Letras)

Resumo

Esta monografia que tem como título Dantas Ruas: Mais Poeta que Soldado?, procurou evidenciar três momentos: o primeiro refere-se ao conhecimento biográfico do autor, suas produções artísticas, o pioneirismo no rádio brasileiro, que começou no estado da Bahia, passando pela cidade de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e finalmente ancorou-se na cidade de Uberlândia, onde atuou na política local. O segundo momento aponta as crônicas lidas, no rádio, por Dantas Ruas que fizeram sucesso, as premiações recebidas pelos serviços prestados à cidade e a comunidade uberlandense. Depoimento de pessoas que trabalharam com Dantas Ruas, comentaram a época em que estiveram juntos. Num terceiro momento foram analisados os oito anos de vereança de Dantas Ruas, as descobertas quanto a sua atuação na Câmara Municipal de Uberlândia, por ele ter sido um homem romântico e sonhador, o que ele poderia ter feito no exercício do poder, enquanto representante de uma parcela da comunidade uberlandense?

Apesar do prestígio obtido no início da história do rádio brasileiro, Dantas Ruas não acumulou bens materiais, as inúmeras condecorações recebidas por ele renderam-lhe apenas satisfação pessoal, além de fazer parte da memória de sua vida. Criador e escritor da Crônica da Cidade, Dantas Ruas, trouxe para Uberlândia um jeito novo de fazer jornalismo, o conteúdo de suas crônicas, na maioria das vezes, foi carregado de denúncias e ao mesmo tempo de reivindicações. As análises da Crônica da Cidade feitas aqui neste trabalho puderam ser realizadas no estudo da história social, o reduzimento ao objeto da história local, à história do indivíduo e o uso da história oral.

Resumo (nur por gesperantistoj)

Ĉi tiu monografio kies titolo Dantas Ruas: Mais Poeta Que Soldado?, Deziris evidentigi tri momentoj: Unua rilata biografio konado de la aŭtoro, lia produktajo artema, pionerema per la radio brasilano, kiu komenco en la stato Bahia, irante per la Belo Horizonte urbo, Rio de Janeiro urbo kaj finale ankron sin en la Uberlândia urbo, de kie aktuala en la politiko loko. En la dua momento montras kronikojn legitas, en la radio por Dantas Ruas kiu farinta sukceso, la premio ricebita per la laborojn farita la citato kaj la komunikeco uberlandense. Deklaro farinta por la personojn kiu laborinta kune Dantas Ruas, teksu konsiderojn pri la epoko kiu ili staros kune kun . En la tria momento anlizitaj ok jaroj de urba legfaranto de Dantas Ruas, ĉia elpensajo kiom lia agiema en la Câmara Municipal de Uberlândia, por li havi estonta romana homo, kiu li povus havi farinta, en la ekzerco de la potenco, por reprezentanto de parto de la komuneco uberlandense? Malgraŭ la migiajo havigita, en la komenco de la historio de radio brasilano, Dantas Ruas ne akumulis valorajojn materialojn, la senobra ordeno ricebitaj por li kaptulacigin apenaŭ ĝojo propra, transen fari parto de la memorio de lia vivo. Aŭtoro kaj verkisto de Crônica da Cidade, Dantas Ruas, alportas al Uberlândia nova formo de fari jurnalismo, la enhavo de lia kroniko, en la plimulto de la fojo, iris malgaja de denuncio kaj sama tempon de repostulo. LA analizo de la Crônica da Cidade, farita en ĉi tie laboro povis okazi efektivigita por projekto de la Sociala Historio, la temo de la Loko Historio, je la individuala historio kaj uso de la voĉo.

Dedicatória

Dedico esse trabalho de pesquisa ao jornalista Dantas Ruas, que me possibilitou exercitar as técnicas científicas, contando sua trajetória profissional e política e contribuindo para o resgate dos memorialistas que iguais a ele ajudaram a construir a história de Uberlândia.

Quis o destino que ele não estivesse presente para saborear a constatação de sua história nos anais, irrestritos, da Universidade Federal de Uberlândia. Instituição em que contribuiu para o seu engrandecimento.

Ao sr. Altamirando Dantas Ruas, meu sogro, pelo carinho e respeito dedicados a mim. Pelo amor à literatura. Pelo desejo de que a humanidade fosse norteadada pelos princípios do amor, da solidariedade e da compreensão e por ter-me mostrado que qualquer *adversidade* será vencida com inteligência, perseverança e otimismo.

A orientadora, professora doutora Jane de Fátima Rodrigues, sem a qual este trabalho teria sido mais árduo.

Ao Marcus Vinícius, pela paciência, amizade, companheirismo e o exercício do lembrar, contribuindo enormemente para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao André, meu eterno Belezinha. Aquele que sabe transformar tristezas em alegrias.

A Adéli, minha branquinha de sorriso farto. Aquela que é companheira sempre que preciso.

Ao pequeno e doce Arthur, que a cada dia me ensina um pouco mais.

Ao Éric que está batendo às portas deste mundo. Que ele possa ler essa dedicatória no futuro.

Agradecimentos

Agradeço a ajuda de todas as pessoas aqui citadas, sem as quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos sr.s Mário e Rúbia, a Eliane, ao Marinho, ao Marcus Vinícius, ao André Luis e a Claudinha, a Adéli Luisi e ao Anderson, ao Irineu, a Penha, ao Gládis e Fabiana, a Elisângela, ao Ailton, ao Ronaldo, ao Rodrigo, as terapias na sala E06, ao Ésio, a Elizângela e ao Xandi, a Helô e ao Fabrício que pela espontaneidade e seus cabelos coloridos, tornavam as aulas mais divertidas.

Ao Francisco e ao Eduardão que me insentivaram durante tantos anos e continuam me incentivando num plano superior.

À todos os funcionários do Arquivo Público Municipal de Uberlândia e a Zenaide.

À todos os Karatecas e amigos da Academia Uchyama de Karatê.

À todos aqueles que se interessam, praticam e divulgam o Esperanto, a língua universal.

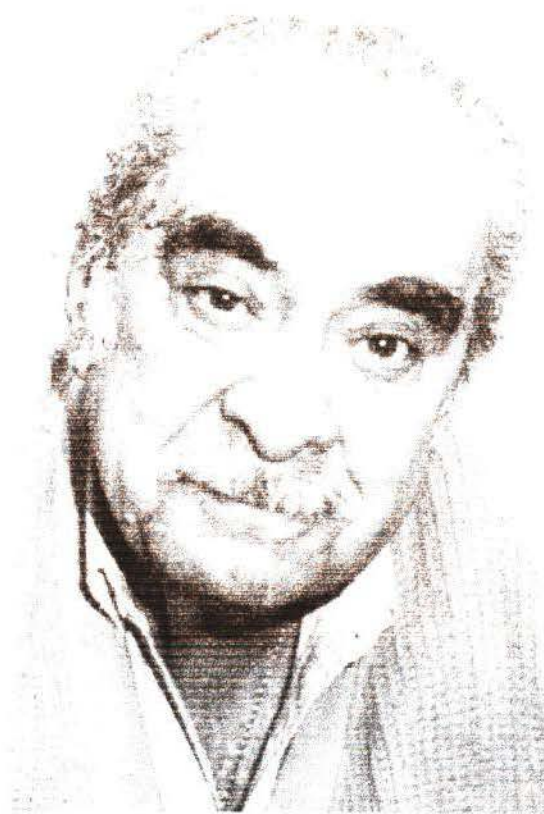
Aos professores da Universidade de Uberlândia: Manoel (dep.do curso de Letras), Olenir (dep. de Educação), Falcão (dep.de Geografia), Mirtes (dep.Educação),

Aos professores pertencentes ao departamento do curso de História: Antônio de Almeida, Jane de Fátima, Rosângela Patriota e Alcides Ramos, Vera Puga, Maria Clara, Rosa Maria, Heloisa, Christina Lopreato, Hermetes, Carmem, Iracy, Fátima,

A comunidade em geral, por ter contribuído, com seus impostos para manter a Universidade Federal de Uberlândia pública.

À todos mesmo que indiretamente torceram para que eu terminasse o curso de História e à você que lê esse trabalho.

E aos colegas do curso de história que não chegaram ao final do curso por ter partido mais cedo.



CRONISTA DANTAS RUAS

Sumário

INTRODUÇÃO.....	06
------------------------	-----------

Capítulo I

Dantas Ruas: A voz de veludo do rádio brasileiro.....	19-38
---	-------

Panorama Histórico de Uberlândia do ano de 1961.....	28
--	----

Oito Anos de Vereança.....	32
----------------------------	----

Capítulo II

“O Barão do ar”, na cidade de Uberlândia.....	39-48
---	-------

Diplomas.....	42
---------------	----

Capítulo III

Dantas Ruas: Mais poeta que soldado?.....	49-59
---	-------

CONSIDERAÇÕES FINAIS..	60-66
-------------------------------	--------------

Do Político.....	61
------------------	----

Referências Bibliográficas.....	67
---------------------------------	----

ANEXOS

Levantamento Parcial do Acervo, sob a guarda do Arquivo Público de Uberlândia.....	I
Processos.....	II-III
Crônicas Inéditas.....	IV-XIII
Fotos.....	XIV

Introdução

“Sou um otimista ferrenho. Sempre fui um sujeito otimista, não me deixando abater ante a situação mais adversa”. D.R.

Estes fragmentos de autoria de Dantas Ruas, fazem parte de uma das suas inúmeras crônicas, cuja essência é o otimismo. Este foi seu pensamento norteador, o desejo mais profundo que alimentou durante toda sua vida.

Este trabalho monográfico tem como escopo avaliar o aspecto político das crônicas do jornalista Dantas Ruas, no período de 1961 a 1989, lidas na rádio Educadora e rádio Cultura, ambas em Uberlândia e, outras emissoras de rádio, situadas na Bahia, Espírito Santo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, além de crônicas inéditas, que não chegaram ao conhecimento do público.

A trajetória dessa pesquisa iniciou-se no ano de 2000, durante o estudo da disciplina “Tópicos Especiais em História do Brasil I”, ministrada pela professora doutora Jane de Fátima Rodrigues, no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia e tem a intenção de analisar as crônicas escritas pelo jornalista Dantas Ruas que compõem a Crônica da Cidade.

A doação do acervo de Dantas Ruas foi feita ao Arquivo Público de Uberlândia no ano de 1998. Tive acesso a um número reduzido de seus trabalhos. Foram-me apresentadas,

a princípio, 27 pastas contendo cada uma delas 27 títulos diferentes previamente escolhidos pela equipe responsável pelo Arquivo Público.

A Crônica da Cidade, escolhida por mim para dar início à pesquisa, foi subdividida em subtemas; Assistencialismo, Classe Trabalhadora, Comemorações, Comércio, Comunicação, Cotidiano, Cultura, Denúncias, Educação, Esportes, Fatos Pitorescos, Forças Armadas, Homenagem, Indústria, Meio Ambiente, Movimentos Sociais, Pobreza, Política, Problemas Urbanos, Reflexões, Religião, Respostas aos Ouvintes, Serviços Públicos, Solidariedade, Transporte, Trânsito e Violência, de acordo com classificação feita pelo Arquivo Público Municipal.

Com a escolha do tema Crônica da Cidade, pretendia direcionar minha pesquisa para os assuntos políticos e sociais, tratados pelo jornalista.

Diante do quadro descrito acima, só me restou a opção de escolher a pasta intitulada "Política". Um historiador não pode conceber a idéia no tratamento de questões como "assistencialismo", "classe trabalhadora", "comércio", "indústria", "pobreza", "problemas urbanos"... sem fazer referência direta à questão política.

Dantas Ruas trazia para o conhecimento da população da cidade informações no calor dos acontecimentos e as repassavam aos seus ouvintes ou leitores, com o cuidado de

torná-las compreensíveis ao público. Segundo depoimento do jornalista, seu público era heterogêneo e ao escrever tinha a preocupação de estar sendo compreendido por todos aqueles que se propunham a acompanhar seu trabalho.

A pesquisa foi realizada através de consulta às fontes originais, isto é, às crônicas datilografadas por Dantas Ruas sob a guarda do Arquivo Público de Uberlândia, onde se encontra o acervo do jornalista e que está hoje em processo de catalogação.

Dentre os vários temas cuidadosamente desenvolvidos por Dantas Ruas, optei por um, cuja discussão, na maioria das vezes é polêmica. Uberlândia, até os anos 80, possuía ainda um sistema político aos moldes antigos, isto é, cabia às famílias fundantes do município decidir qual seria o melhor candidato para ocupar cargos políticos, fossem eles municipais ou estaduais.

No que se referia às decisões políticas, a opinião dos velhos caciques prevalecia e, entre os mais conservadores, numa quase totalidade, o candidato escolhido pertencia a um partido de direita. Foi nesse cenário que o jornalista Dantas Ruas viveu boa parte de sua vida nesta cidade, onde amou e morreu.

Depois de ter peregrinado por parte das cidades dos estados brasileiros, elegeu Uberlândia como sua morada definitiva. Costumava dizer que esta cidade lhe dera sorte

uma vez que veio parar em Uberlândia por acaso e, ficando dia após outro, criou fortes raízes vivendo na cidade por trinta e sete dos seus setenta e dois anos.

A historiadora Ernesta Zamboni ao construir o conceito de “lugar”, possivelmente tenha definido também o que Dantas Ruas sentiu por essa cidade.

“lugar – é a segurança, a nossa casa, o nosso bairro, a nossa cidade, a ele estamos ligados física e emocionalmente. O lugar nos dá o sentimento de pertencer e concretizar a nossa identidade”.¹

Essa definição resumida de *lugar* adequa-se às propostas de Dantas Ruas. Quando ausentava-se de Uberlândia para atender a algum compromisso, gostava de retornar rápido e voltava fazendo comparações, das quais Uberlândia saía ganhando. Foi um apaixonado por esta cidade e sempre que surgia oportunidade a elogiava.

Decidi pesquisar as crônicas políticas escritas por Dantas Ruas por entender que aí encontrava-se um lado pouco conhecido do grande público de Uberlândia e região.

O conceito de “política” aqui tratado não faz referência somente a ciência de governar, mas principalmente à maneira hábil de agir e tratar assuntos do cotidiano, por exemplo. Em uma crônica lida na rádio Educadora, Dantas Ruas disse: “(...) *procuro servir ao povo sem paixões partidárias, mas visando o bem estar comum*”. Entendo que o campo de atuação do político não tem fronteiras fixas. René de Rémond reforça a idéia que:

¹ ZAMBONI, Ernesta: *O ensino da História e a construção da identidade* in VV. AA: História. SP: SE-CENP. 1993.p.8. (série Argumento). Citada por ROLLO, José Henrique, “Trabalho História Local e Ensino de História”, In: III Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, Curitiba, julho de 1998, p.16,

“O político é aquilo que tem uma relação direta com o Estado e a sociedade global e se estende também às coletividades”².

além de se comunicar com todos os outros setores das atividades humanas.

Dantas Ruas foi por duas vezes eleito vereador de Uberlândia, entre os anos de 1967 a 1975³. Fez fama de ser um homem *“romântico, religioso, sonhador e poeta por natureza, homem sem inimigos, homem bom”*, algumas das qualificações dadas por amigos e ouvintes para definir o perfil de Dantas Ruas. Ele se intitulava “porta-voz” dos problemas sociais de Uberlândia, gostava de fazer um jornalismo denúncia e esperava com essa atitude melhorar as condições de vida da população carente. Enquanto o “povo” aparece nas pesquisas como um problema a ser enfrentado, o jornalista pedia respeito para os menos favorecidos.

Foi um cronista observador e preocupado com os problemas sociais. Não se calava mesmo ameaçado. Procurava um jeito de expor suas idéias, nem que para isso caminhasse por vias indiretas. Buscava uma linguagem carregada de simbologias e usava, enquanto recurso literário, a sátira. Só assim conseguia falar da realidade de forma mais contundente.

² RÉMOND, René, *O Retorno da Política*, em Agnès Clauveau e Philippe Tétar, *As Questões Complexas à História dos Tempos Presentes*, Paris, 1992, pp-441-450

³ Atas da Câmara Municipal de Uberlândia, l.nº70, p-5, 1967, l.nº87, p-87-1975, sob a guarda do Arquivo Municipal.

Para ele o importante era atingir o alvo e a quem suas palavras fossem destinadas, eram logo compreendidas.

A época em que Dantas Ruas mais usou desses recursos foi durante a ditadura militar, embora primasse por vias diretas, mensagens claras e objetivas. Era espontâneo, ficava surpreso e ofendido com represálias às suas declarações, prometendo ser hipócrita da próxima vez. Dizia saber que era disso que as pessoas gostavam.

Os ouvintes e leitores o procuravam para resolver, desde problemas de ordem pessoal a problemas de ordem pública. Pediam-lhe conselhos, emprego, ajuda financeira, passagem de ônibus, policiamento para o bairro e outras carências das quais eram acometidos, não só os uberlandenses desfavorecidos mas a maioria do povo brasileiro. Esses e outros assuntos eram logo transformados em crônicas lidas ou escritas para publicação jornalística, que segundo Dantas Ruas, deveriam chegar aos ouvidos dos que fossem capazes de resolver as questões que afligiam as minorias.

Meu objetivo quanto a escolha do tema visa retratar a política presente através das crônicas de Dantas Ruas e também mostrar o quanto ele e outros personagens ainda estão adormecidos na memória da cidade.

Para a autora Cecília Maria Wetphalen⁴, a história do cotidiano de uma cidade, fica em sua maioria na memória dos

⁴ WESPHALEN, Cecília Maria – *História Nacional, História Regional*. In Revista Estudos Brasileiros, Curitiba: UFPR, 1977, nº 3, p-29/34.

próprios envolvidos. Para que o quadro descrito pela autora, seja modificado, faz-se necessário que personagens dedicados e comprometidos com a produção de textos significativos, como foi Dantas Ruas devam ser lembrados, cada vez que se falar à respeito da História da cidade de Uberlândia, para que não caiam no esquecimento.

Como referencial metodológico foi usado neste trabalho a História Local, como salienta Fausto Alencar Irschlinger:

“Local: âmbito espacial determinado identificado com base no território, microrregião, e outras designações que sugerem constância e uma certa inércia; contém igualmente o sentido de espaço abstrato de relações sociais que se deseja privilegiar, indica movimento e interação de grupos sociais que se articula e se opõem em relação a interesses comuns”⁵.

Além das realidades ficarem mais próximas do pesquisador numa relação mais íntima com o particular, o estudo local compõe uma história mais ampla, que segundo Rollo *“o particular seria, nesse sentido, elemento de um conjunto globalizante que lhe confere inteligibilidade”⁶.*

Para o desenvolvimento de minha monografia privilegiei o uso da História Local, que se configura enquanto desdobramento da História Social. O que caracteriza a História Local é o singular, o particular, o cotidiano das cidades e dos indivíduos.

⁵ IRSCHLINGER, Fausto A. *O Resgate da História Local, lugares e memória*. In: Cadernos dos Pós-Graduandos em História. Passo Fundo: UPF, 1999, p.8/19.

⁶ ROLLO, José Henrique, *Trabalho História Local e Ensino de História*, In: III Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, Curitiba, julho de 1998, p.15.

Não se pode esquecer que a História da cidade de Uberlândia pertence à História de Minas Gerais e à História do Brasil, configurando-se numa única História. Essas Histórias não poderiam ser resgatadas sem a contribuição da História Local.

A História Local não poderia ser definida sem ser compreendida sua origem na História Social, esta, por sua vez, existe desde a publicação da revista dos Annales, fundada em 1929. Surge daí uma nova geração de historiadores, defendendo uma nova forma de se fazer história evidenciando as pesquisas, no sentido econômico e social.

Cabe ao historiador social, denunciar os enganos da história tradicional que privilegia os grandes fatos e reanimar a história que propõe os indícios do futuro, isto é, a história dos vencedores e também dos vencidos, além de resgatar a memória coletiva e individual.

O indivíduo carrega em si a função de reproduzir a memória coletiva do grupo, isto significa que a história não pode ser estudada isoladamente. Estudar a memória coletiva é um retorno ao passado privilegiado pela história tradicional.

A memória histórica do indivíduo desempenhou papel secundário, no que se referia a cultura política. Os historiadores tradicionais viam com desconfiança os relatos pessoais, testemunhos e as autobiografias enquanto documento histórico.

Nas últimas décadas, volta-se ao estudo da história contemporânea, reconhecendo que a origem dos acontecimentos sociais e políticos do presente podiam ser encontrados no passado. Com isso, a aceitação do valor aos testemunhos diretos voltam a ser objeto de pesquisa, e com isto passa-se a resgatar a memória coletiva e individual. Segundo Marieta de Moraes Ferreira "(...) essas mudanças criaram um espaço novo para o estudo dos períodos recentes"⁷. E os historiadores que resistiam a idéia da preservação da história, enquanto modelo clássico e erudito, pertencentes ao passado, tiveram que curvar-se à Nova História.

A utilização da História Social enquanto possibilidade de ampliar o leque de temáticas, colocou inúmeros temas igualmente válidos e dignos de serem trabalhados. Como por exemplo, os estudos sobre a história social dos racismos, a história social da criminalidade, a história social da família, a história social da mulher, a história social da política, etc.

Com a diversificação dos temas de análise, novas fontes surgiram, como os registros das imagens, palavras, músicas, pinturas, fotos, etc. Essas linguagens traduzem evidências possíveis de fatos.

No Brasil, a História Social teve como campo de ação os institutos históricos e geográficos, por volta das décadas de 50/60, e foi escrita pioneiramente por sociólogos. Segundo a

⁷ FERREIRA, Marieta de Moraes. *História do Tempo Presente: desafios*. In: Cultura Vozes, Petrópolis, SP: Editora Vozes, nº 3, mai/jun, 2000, pp. 111-124.

historiadora social Hebe Castro "*a história social universitária já nascia 'nova'*".⁸

O historiador, enquanto praticante da História Social tem como opção fazer uso do reducionismo das análises, para melhor abordagem do tema escolhido para sua pesquisa, como, por exemplo, as vivências históricas individuais. Essa foi a principal ferramenta do estudo das crônicas do jornalista Dantas Ruas.

A História Social norteou os pressupostos dessa monografia, por ser esta, a que melhor explica o homem enquanto agente ativo, pertencente a um grupo social, sendo aquele que recebe e doa estímulos no meio em que vive, transitando entre o passado, o presente e o futuro.

É sabido que para os historiadores sociais, o uso da política tradicional ocupa um lugar de segunda ordem, o que não exclui o tema político da análise do social.

O teor das crônicas de Dantas Ruas pode ser considerado pertencente à História Social, por se tratar de um jornalista que considerou a política enquanto resultado de um processo natural que se renova a cada "ciclo da vida humana". Para ele, a política muda periodicamente e o que irá determinar os períodos dependerá da dinâmica da própria política.

⁸ CASTRO, Hebe, *História Social*. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, R. (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1977, pp. 45-59.

Fontes orais foram usadas para compor este trabalho, por entender que esta faz parte da História Social, além de ser uma rica e prestimosa ajuda para o historiador-pesquisador.

As narrativas das fontes históricas orais devem ser avaliadas da mesma forma que as fontes escritas, sendo que os documentos escritos são fixos enquanto as fontes orais *“contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez”*⁹.

A História Oral faz parte dos meios acadêmicos desde a década de 1970. No princípio dos trabalhos com fontes orais, estas foram recebidas com desconfiança por muitos pesquisadores¹⁰. Em seguida a este estranhamento, foi sendo aceita e hoje a maioria dos setores universitários experenciam as vantagens que a história oral traz para as pesquisas. As Histórias Social, Local e Oral são amplamente utilizadas em vários trabalhos científicos nos cursos pertencentes à Universidade Federal de Uberlândia.

É dever do historiador ser “eterno guardião da memória”¹¹, como ditou Peter Burke, estar atento às manifestações sociais, sejam elas locais ou regionais consideradas de menor importância por aqueles que teimam

⁹ HALL, Michael M, *História Oral: Os Riscos Da Inocência*, In: O Direito À Memória, Patrimônio Histórico E Cidadania, pp. 155-160, Departamento Do Patrimônio Histórico, SP/1992.

¹⁰ PORTELLI, Alessandro, *O que faz a história oral diferente*, In: Projeto História, SP, (1997), pp. 25-39.

privilegiar a “história vista de cima”. Perceber que a memória de uma cidade, por exemplo, pode ser contada a partir de fragmentos e que estes nem sempre aconteceram na mesma escala de tempo dos grandes processos históricos, além de rico traz à tona processos contínuos e descontínuos que em uma visão macro passariam imperceptíveis.

Dessa forma, procuramos trazer a memória do jornalista Dantas Ruas, que acreditamos não tenha perdido seu precioso tempo em redigir mensagens ao povo uberlandense nesses trinta e sete anos de permanência nesta cidade, levando-se em consideração o carinho com que os entrevistados falaram da pessoa e do profissional que ele foi.

Para a realização desse trabalho, usei as seguintes fontes: Atas da Câmara Municipal, análise das crônicas escritas pelo jornalista Dantas Ruas, intituladas Crônica da Cidade lidas no rádio ou publicadas no jornal, depoimentos de pessoas que trabalharam com o jornalista, assim como bibliografia específica sobre o tema.

De forma resumida apresento a seguir a abordagem de cada capítulo: O primeiro capítulo intitulado “Dantas Ruas: A voz de veludo do rádio brasileiro”, apresento a biografia do jornalista Dantas Ruas, sua significativa carreira profissional, os amigos famosos, além das análises feitas pelo jornalista à cidade de Uberlândia. Um panorama histórico de Uberlândia

¹¹BURKE, Peter. *História Como Memória Social*: In: Variedades de História Cultural, RJ, 1992, Civilização Brasileira, p. 69.

no ano em que Dantas Ruas surge no cenário radiofônico e na imprensa escrita uberlandense e suas imbricações com a política local.

O segundo capítulo “O Barão do ar, na cidade de Uberlândia”, aborda como o jornalista elaborava as crônicas que lia, como os ouvintes receberam as crônicas lidas pelo rádio e o uso das palavras para causar impacto no seu público.

O terceiro e último capítulo “Dantas Ruas: Mais Poeta Que Soldado?” narra fragmentos das crônicas ou crônicas copiadas integralmente das fontes originais, em que podemos perceber a versatilidade do autor. Ao mesmo tempo em que Dantas Ruas denunciava os maus tratos sofridos pela população uberlandense, criticava procedimentos da política local e incluía-se nela. Elogiava a cidade e seu povo. Percebe-se também o esforço de Dantas Ruas para melhorar a qualidade das comunicações das rádios e TVs em Uberlândia.

Capítulo I

Dantas Ruas: **A voz de veludo do rádio brasileiro**

Altamirando Dantas Ruas, nome de batismo, preferia ser chamado apenas de Dantas Ruas¹², irmão de Amintas Dantas Ruas, filho de Adão Augusto Ruas e Alíria Dantas, nascido aos 29 de maio de 1922 na cidade de Pedra Azul, norte de Minas Gerais, divisa com a Bahia.

Casado duas vezes, um filho no primeiro casamento e uma filha do segundo, faleceu na cidade Uberlândia em 28 de janeiro de 1998 aos 76 anos. Jornalista de profissão e cronista por devoção, foi um romântico incurável.

Despertou muitas paixões e propostas de casamento quase irrecusáveis. Assédios esses atribuídos a influência que o rádio exercia sobre os ouvintes e a sua bela voz. Foi eleito “*a voz de veludo do rádio brasileiro*”.

Homem de fartas palavras as quais fluíam-lhe sem maiores dificuldades. Religioso e místico, trazia à cabeceira da cama foto de um amigo de infância, morto aos dezoito anos

¹² a partir dessa referência Altamirando Dantas Ruas será citado em todo o texto como Dantas Ruas.

por uma doença coronariana congênita, com o qual dizia comunicar-se através das orações e de sonhos.

Falava com saudades, de sua infância lá em Pedra Azul junto aos pais e avós, da adolescência (na Bahia), com orgulho e da vida adulta com esmero. Da velhice dizia sempre que havia feito tudo na vida e que não tinha nada do que podia arrepender-se, a não ser um único arrependimento, o de não ter conseguido parar de fumar antes de ter contraído um enfizema pulmonar que o venceu.

De saúde fragilizada, consequência de uma vida prematuramente adulta vivida com intensidade, no rigor da boemia no bairro da Lapa no Rio de Janeiro.

Segundo próprio depoimento, aproveitou a fama que os momentos áureos do rádio lhe ofereceu. Com isto, submetia-se à grandes desgastes físicos, passando noites e dias sem o descanso necessário para recuperar-se.

Passou por momentos difíceis sendo o pai e avô grandes pecuaristas em Pedra Azul sofreram perda total dos bens da família com a quebra da bolsa de Nova York em 1929. Dantas Ruas, contava com sete anos de idade. Segundo depoimento da família, foi uma criança muito inteligente e sua mãe resolveu ~~deixá-lo~~ ir morar com os tios em Salvador para que pudesse estudar em boas escolas, uma vez que a família sofrera as desastrosas consequências do mercado.

Colecionou durante a vida profissional inúmeros títulos significativos, dos quais se orgulhava, principalmente, o de ser considerado um cidadão uberlandense.

Dizia morar na melhor cidade do país. Para defini-la usava expressões como: *"Uberlândia, filha predileta da fortuna"*; *"cidade próspera"*; *"a metrópole do triângulo"*. A respeito do povo, usava as expressões *"povo dócil e ordeiro"*; *"povo generoso, bom e amigo"*.

Ao criticar os assuntos cotidianos, vivenciados pelo povo uberlandense, conjugava o verbo na segunda pessoa do plural, inserindo-se no contexto social da cidade

Como locutor nos programas de rádio ou nas crônicas que escrevia para os jornais, criticava, opinava, protestava, indignava-se em favor das causas do povo de Uberlândia para no final pedir que reinasse a paz entre os homens e que a justiça fosse feita.

Estudou no colégio tradicional da Bahia o Instituto Baiano de Ensino (hoje extinto). Nesta época, segundo seu depoimento: *"Foi no Instituto Baiano que encontrei ambiente propício para desenvolver meu gosto pelas letras e pelas artes"*.

Em 1933, sem ter como custear o filho que cursava o terceiro ano do antigo ginásio, os pais tentam tirá-lo da escola. Como o menino era bom aluno, o diretor concede-lhe o direito de continuar os estudos gratuitamente no mesmo colégio.

Contava com orgulho de ter cruzado caminhos, ao longo da vida, com personagens renomadas. Coursou o antigo ginásio ao lado de Carlos Marighela; no Rio de Janeiro (1946), conheceu e foi ajudado na “cidade grande” em que acabara de chegar pelo locutor Júlio Louzada, criador do programa de grande audiência a hora da “Oração da Ave Maria”, interpretada diariamente às 18:h.

No futuro Dantas Ruas também fará o mesmo tipo de programa em outras cidades, inclusive em Uberlândia pela rádio Educadora. Conheceu Ari Barroso, o maestro Guerra Peixe, o apresentador de programas de auditório Silvio Santos que, na época, perdeu para Dantas Ruas em um concurso disputado na extinta TV Tupi.

Trabalhou com César Ladeira na também extinta rádio Mayrink Veiga no Rio de Janeiro. Assistiu de perto o início da carreira do humorista Chico Anísio. Esses e outros exemplos, como Elizete Cardoso, Iara Sales, constam, em fotos tiradas principalmente no programa intitulado “A Revista do Rádio” na cidade do Rio de Janeiro. Ao citar personagens menos famosos do grande público, mas que tiveram papel relevante para ele, o fazia com grande prazer e admiração. Ele exaltava as qualidades de qualquer pessoa que tivesse contato, sem discriminação.

Ainda na Mayrink Veiga, entre os anos 1946 a 1960, foi locutor do programa de auditório “*Trio da Alegria*”, que reuniu

personalidades como Herbeert Boscoli, Iara Sales e Lamartine Babo, apelidado de “*Trio do Osso*”. Dantas Ruas contava histórias a respeito desse programa de auditório por ter sido ele um dos apresentadores pioneiros desse estilo de programa no Brasil¹³.

Dantas Ruas orgulhava-se de possuir um álbum de autógrafos, cuja posse encontra-se com a família, de personagens famosos da História brasileira, além dos nomes citados anteriormente conta com a dedicatória assinada por Dalva de Oliveira e Jorge Amado.

Teve dois grandes orgulhos, um o de ter conseguido que o presidente do Brasil em, 1981, João Batista de Oliveira Figueiredo autografasse abaixo do nome de seu próprio pai. Dantas Ruas havia conseguido seu autógrafo quando morava no Rio de Janeiro. Dizia que o ex-presidente Figueiredo ficara emocionado com a homenagem feita a ele e ao seu pai. Outro, de possuir no seu álbum, uma dedicatória redigida de próprio punho do ex-presidente Juscelino Kubitschek, dirigida ao povo do Triângulo Mineiro.

Foi um grande leitor de obras clássicas, História Medieval e misticismo. Influenciado por essas leituras adquiriu um vocabulário rebuscado. Isto o diferenciou dos outros profissionais, fazendo com que permanecesse na

¹³ Fato confirmado pelo sr. Fernando Quirino que escreve para o jornal “Correio” de Uberlândia

memória dos mais “velhos” da cidade, que ao lembrarem-se dele o fazem com carinho.

Cursou até o segundo ano do curso de Direito. Abandonou os estudos por estar inserido profissionalmente na vida de radialista onde não só atuava na locução como também escrevia as crônicas que eram lidas por ele. A primeira vez que atuou no rádio tinha apenas dezesseis anos, partiu de uma brincadeira com os amigos da escola que sugeriram que ele participasse de um concurso oferecido pela rádio Excelsior na Bahia, onde obteve o primeiro lugar.

Foi admitido pela rádio e no ano de 1938 escrevia seus primeiros textos jornalísticos, para o jornal baiano “O Imparcial”.

Em 1938, depois de ter vencido o primeiro concurso para locutor, venceu outros tornando-se um campeão de concursos. Teve que interromper suas atividades para ingressar no exército durante a segunda Guerra Mundial e lá permaneceu até o término da guerra, em 1945. Regressa para a casa dos pais que, nessa época moravam em Belo Horizonte, onde permaneceu por pouco tempo, embarcando em seguida para participar de um concurso para locutor na cidade do Rio de Janeiro. Essa foi a sua primeira grande aventura. Obteve sucesso e ingressou na antiga rádio Tupi e lá ficou por alguns meses, passando por várias rádios de prestígio da cidade.

Era sempre convocado para um novo trabalho devido ao talento que possuía. Atuou em rádio novela, trabalhou com Adhemar de Barros, Carlos Lacerda, Lamartine Babo. Viveu intensamente a boemia do Rio de Janeiro de 1946 a 1959.

Casou-se pela primeira vez em 1950, ano em que teve seu primeiro filho, hoje residente em Uberlândia. Após separar-se da primeira esposa realizou segundas núpcias em 1964 e teve seu segundo filho, uma menina, que atualmente reside em Uberaba.

Trabalhou também, nas rádios cariocas, Guanabara, Mundial e Nacional. Nesta última começou a carreira de rádio-ator, atuando na rádio-novela "Aqueles Olhos Negros", além de ter participado do seriado Jerônimo, o Herói do Sertão, interpretando o personagem mal caráter "Caveira". Alguns anos mais tarde transcreveria os textos do rádio-teatro para a televisão, devido a inauguração da primeira rede de TV, em Uberlândia, TV Triângulo, que funcionava na Avenida Afonso Pena.

A respeito da primeira transmissão dessa emissora de TV, Dantas Ruas disse: *"Lá fui eu emprestar à Pioneira o melhor do meu entusiasmo. Foi minha voz a ser ouvida naquela emissora de televisão, como aconteceria anos depois na TV Paranaíba do amigo Ary de Castro Santos"*¹⁴.

¹⁴ "Jornal Em Casa", PERSONALIDADES, 1961, p.1

A primeira rádio-novela transcrita para a TV com o nome de “Chantagem”, ocorreu em 1964. A primeira crônica apresentada no rádio e na TV foi “Eu Destaco Você”.

Nesse mesmo ano acontecia o golpe militar de 1964 o que, segundo Dantas Ruas, não “*incomodou muito*” o seu trabalho, desde que estivesse dentro dos padrões exigidos pela censura da época. Dizia fazer programas pensando em divertir o público, sem envolvimento político direto.

Fez muito sucesso em programas que apresentavam músicas, conjugadas com poemas lidos e comentados por ele, com dedicatórias sussurradas ao microfone, para ouvintes do sexo feminino que estivessem apaixonadas. Segundo Dantas Ruas, durante o programa os telefones não paravam de tocar, todas querendo falar com ele, isto lhe rendeu risos e algumas noites acordado.

O passado político de Dantas Ruas remete-se ao começo de sua vida na Bahia. Com dezessete anos escreveu um poema dedicado à luta operária. Depois de muitos anos o vê publicado no jornal Pravda de Moscou. Foi traduzido também para o francês e o russo.¹⁵

Dantas Ruas escreveu duas peças para teatro. A primeira “Escravos”, foi encenada no teatro do estudante na Bahia em 1938. A segunda peça teatral “Quando a Pátria Chama”, trata-se de uma ficção de alta comédia, dividida em três atos e dois quadros, cuja ação acontece em Salvador

(BA). A época retratada é a segunda guerra mundial. Nesta peça, Dantas Ruas justifica a opção por uma linguagem teatral porque para ele

*"(...) só dessa forma poderia movimentar mais facilmente os cordéis dos fantoches, mostrando aos fantoches humanos os erros da irreflexão e soberba que resultou na catástrofe que envolve o mundo e com mesmo tempo, acender no peito do irmão de crença a labareda sagrada do patriotismo"*¹⁶.

Dantas Ruas criticava os motivos que levaram todos os países ao estado de guerra generalizada e à participação dos militares brasileiros na guerra.

Após 1959, o jornalista deixa a boemia do Rio de Janeiro e muda-se para Vitória. Na rádio Capixaba de Vitória começa a escrever crônicas, para nunca mais deixar de fazê-las. Todos os dias redigia uma crônica inédita. Segundo ele, não passava nem um dia sequer sem escrever alguma coisa. Escrever para ele tornou-se um vício.

Em Uberlândia, Dantas Ruas foi um virgilista ferrenho. Considerava o ex-prefeito Virgílio Galassi um interlocutor determinado e poderoso, gostava de chamá-lo de *"o amigo de sempre"*.

Usava o cotidiano de Uberlândia para pensar o Brasil. Costumava dizer que no Brasil só tinha valor para a História aqueles que ainda permanecessem vivos, segundo ele, *"morreu, acabou!"*.

¹⁵Projeto Depoimentos – Arquivo Público Municipal. Uberlândia/2000.

No momento em que ouvi esse desabafo dei andamento a um projeto nascido na época do nosso primeiro contato. Aproveitei a oportunidade e lhe disse que gostaria de organizar todo o acervo dele e começar a coletar os relatos de sua história de vida.

Recebi como resposta, um agradecimento pela minha preocupação, mas ele referia-se às “*peças importantes*”, e que ele não merecia tamanha consideração.

Quando lhe perguntei porquê guardava tudo que ganhava ou produzia disse-me: “*Não sei, talvez sirva para alguma coisa algum dia!*”. Talvez ele não tivesse a dimensão da riqueza que havia construído ao longo dos anos de vida, enquanto memória, mas desconfiasse que muita coisa, produzida por ele, pudesse contribuir para o enriquecimento da História de Uberlândia.

Panorama Histórico de Uberlândia do ano de 1961¹⁷

Ao chegar a cidade de Uberlândia no ano 1961, Dantas Ruas encontra a cidade com o seguinte quadro político, social e econômico, retratado segundo as manchetes do jornal Correio de Uberlândia: *A cidade começa o ano com arrecadação, baseada no ano anterior, de 151 milhões de*

¹⁶ Dantas Ruas, “Considerações do Autor”, Quando a Pátria Chama, 1938, p.5. Arquivo Público de Uberlândia.

cruzeiros. Será construído o primeiro 'Shopping Center' pertencente a cidade e região. Uberlândia poderá ter planos de Metas, tendo por base os planos idênticos elaborados no governo de Juscelino Kubistchek. 'O Plano de Metas do Desenvolvimento de Uberlândia', que não chega a ser posto em prática (grifo meu). "O preço da carne diminuiu em 10 cruzeiros no Mercado Municipal. A Cidade Industrial aumenta o número de indústrias e fábricas. Acontece a VII Exposição Agropecuária Industrial e Comercial em Uberlândia. Aumento da passagem dos ônibus coletivos. O deputado uberlandense Rondon Pacheco assume, na sede do governo mineiro em Belo Horizonte, a Secretaria do Interior. Uberlândia terá uma unidade do Exército em substituição ao Tiro de Guerra aqui existente. A Secretaria de Educação diz que em todo este ano de 1961 priorizará a Educação Primária. Uberlândia ganhou mais um "arranha-céu" de 13 andares, o edifício "Valentine". A cidade terá uma linha de transmissão ligando a região. A Companhia de telefone local ligou 1000 telefones automáticos. A rodovia que liga Uberlândia à cidade de Araxá será pavimentada. Políticos da cidade posicionam-se contra o golpe da ditadura militar e o regime de exceção. Devido aos últimos acontecimentos políticos-militares a cidade ficará sem parada no Dia da Pátria. Uberlândia contou neste ano com mais duas faculdades; Odontologia e Ciências Econômicas.

¹⁷ as manchetes foram selecionadas, sendo as reproduções tal como publicadas no jornal Correio do ano de 1961.

Prefeitura vendeu gêneros alimentícios mais baratos para população de baixa renda. O Diretório da 'UDN', rejeitou a proposta que pretendia o rompimento do partido com o governo. Greve dos bancários paralisa Uberlândia. O pão sofre aumento. A peste suína invade Uberlândia. Vendida, na cidade, carne de cavalo. Os clubes de futebol Santos (atual campeão paulista de futebol) e o Flamengo do Rio de Janeiro virão jogar na cidade, será feito um cortejo pelas ruas da cidade, afim de recepcioná-los. Uberlândia cedia jogos abertos para 3000 atletas, a cidade contribuirá com 100 atletas. Novas diretorias para as Associações dos Tintureiros, Charreteiros e Radialistas. Os desfiles das Escolas de Samba sofrem atraso de 5 horas. Crime Sexual: Anormais intranquilizam a família uberlandense. Nasce uma criança com peso de quase 7 quilos. Faleceu o grande benfeitor de Uberlândia, sr. Clarimundo Carneiro. Some ambulância que servia ao Pronto Socorro Municipal. Com as novas arquibancadas o Estádio Juca Ribeiro, torna-se o melhor estádio do Brasil. Reabre o Cine Paratodos. A avenida Afonso Pena se tornará via de mão única. Foi inaugurado o coreto da praça Nossa Senhora Aparecida. Feriado Municipal: Dia de Nossa Senhora da Abadia. Uberlândia tem seu primeiro bispo".

No ano de 1961, Geraldo Motta Ladeira, era o prefeito em exercício. A cidade contava com setenta mil habitantes,

para a população urbana e dezoito mil para a população rural. Em toda cidade somavam apenas vinte e cinco bairros.

Para compor este cenário, surge o jornalista, trazendo contribuição valiosa para a História da cidade, sendo ele um dos personagens que ajudou a levar o nome Uberlândia, principalmente na comunicação, para outras cidades e estados brasileiros.

No dia 16 de junho de 1961, a crônica “Eu Destaco Você”, assinada pelo jornalista Dantas Ruas sob o tema “Frequêntador Educado de Nossos Cinemas”, foi publicada pela primeira vez no jornal Correio de Uberlândia. Alguns trabalhos do jornalista foram comentados pela crítica local, dentre eles, uma “*novelinha*” que foi encenada na rádio Educadora. O comentarista do jornal Correio, que não assinou a matéria, escreveu:

“A ‘novelinha’ da semana está fazendo sucesso, pela sua originalidade e pelo culto grau artístico do cast que interpreta. Magda e Dantas Ruas, constituem a famigerada dupla da Rádio Educadora. Ambos produzem e interpretam admiravelmente. (...) os rádio-teatros da Rádio Educadora prosseguem otimamente bem. São, sem a menor sombra de dúvida os melhores da região. Produção de Magda, Dantas Ruas e Amália Castro”¹⁸.

A respeito do número de audiências das crônicas lidas por Dantas Ruas, diz a crítica do jornal Correio: “*Dantas Ruas continua em audiência com sua Crônica da Tarde e com o seu Eu Destaco Você*”¹⁹.

¹⁸ Jornal Correio de Uberlândia, set, 1961, p.4

¹⁹ jornal Correio de Uberlândia, out, 1961, p2

Não acumulava correspondência, tinha sempre tempo para ler as cartas que lhe chegavam às mãos respondendo-as em seguida, sempre de forma respeitosa, com um carinho quase paternal e todos os que o procuravam eram encaminhados para que pudessem ter os problemas resolvidos.

Oito Anos de Vereança

Dantas Ruas foi um homem dotado de inteligência privilegiada, alimentada por inúmeras horas dedicadas à leitura. Como resultado disso foi solicitado por alguns políticos, da cidade de Uberlândia, para ajudá-los na correção dos discursos proferidos por eles em cerimônias oficiais e, em outras ocasiões, os escrevia, na íntegra.

Estes dados foram confirmados pela família do jornalista Dantas Ruas e por Margareth Lage sua secretária no período de março de 1977 a 1987, na rádio Educadora. Disseram-me que foram testemunhas oculares dos episódios descritos acima.

Os discursos dos quais Dantas Ruas foi requisitado para corrigi-los ou escrevê-los encontram-se sob a guarda dos requerentes, uma vez que o jornalista não registrou tais fatos, isto é, não deixou cópias ou qualquer outro tipo de recurso

que pudéssemos comprovar sua autoria. Além de não cobrar nem receber nenhum valor monetário referente ao direitos autorais.

Em nome de um passado de militância estudantil, somado às leituras políticas-literárias, ter tido conhecimento direto com Carlos Lacerda, convivência com os políticos locais, serviços dedicados à população uberlandense, fizeram de Dantas Ruas vereador por oito anos consecutivos.

O lado político foi reservado em um curto passado de militância. Desta época o jornalista guardou um conservadorismo, do qual ele se justificava dizendo ser apenas *“coerente e fiel ao partido”*. Primava pela *“Democracia de Verdade”* e não uma *“democracia esfacelada como a que se vê hoje”*. Privilegiava os grandes fatos sem esquecer o valor histórico atuante dos de menor privilégio, elencado pela própria História do Brasil.

No período de 1967 a 1970, foi eleito para ocupar a cadeira de vereador pela legenda UDN (União Democrática Nacional), após a fusão de partidos passou a designar ARENA (Aliança Renovadora Nacional), com 1.072 votos, dos 6.034 votos conseguidos pela legenda a qual pertenceu.

Dantas Ruas compôs a Câmara Municipal de Uberlândia, juntamente com os seguintes vereadores: Dr. Francisco Vieira da Motta, Adriano Bailoni Jr, Ary Novaes Rocha, Silano Abalém, Angelino Pavan, Sebastião Rangel, Antônio Carlos

Oliveira, Dr. João Pedro Gustim, Amir Cherulli, Dr. André Fonseca Ferreira, Orestes Cláudio Fernandes, Airton Borges da Silva, Darcy José dos Santos, Antônio Couto de Andrade e Jeová Abrahão.

Em sua segunda gestão para o período de 1970 a 1975, foi eleito pela legenda PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), com 939 votos dos 4.129 votos conseguidos pela legenda. Atuou na política uberlandense juntamente com os seguintes vereadores: Airton Borges da Silva, Dr. Jonas Fernandes Reis, Ary Novaes Rocha, Dr. Natal Felice, Carlito Cordeiro, Dr. José Marçal Ferreira, Antônio Queiroz Barreto, José Roberto Fonseca Migliorini, José Abalém Neto, Orestes Cláudio Fernandes, Alceu Santos, Jeová Abrahão, Darcy José dos Santos, Sebastião Rangel e Adriano Bailoni Jr.

Durante as duas gestões, Dantas Ruas, foi na maioria das sessões da Câmara Municipal, sendo relator e secretário, além de presidir a Casa, por várias vezes.

Fez parte das Comissões que elaborou estudos sobre o trânsito de Uberlândia. Seu primeiro projeto apresentado dizia respeito à criação de um Conselho Municipal de Trânsito, que foi aprovado. Assinou a Comissão que encaminhou solicitação ao prefeito sr. Renato de Freitas, para a construção de uma sede de iluminação pública, processo de autoria de vereador Adriano Bailoni Jr. Defendeu na Câmara Municipal, a reivindicação dos taxistas de Uberlândia por melhores

condições de trabalho para tornar os serviços mais modernos e confiáveis como a instalação de taxímetros nos carros. Projeto que também obteve a aprovação no Legislativo. Presidiu a Comissão de Finanças, Legislação e Justiça em que solicitava encaminhamento sobre o presídio e prestação de contas da aplicação o Fundo de Participação dos Municípios.

Fez parte da Comissão que votou para a desapropriação da área onde hoje está situada o Hospital de Clínicas da UFU, fosse doada para esse fim.

Foi nomeado pelo presidente da Câmara para representar o poder Legislativo em inúmeras comemorações na cidade e região. Participou do Congresso em Brasília, representando o Legislativo, em que foi discutida a “Emancipação do Triângulo Mineiro”, projeto do deputado mineiro Floriano Rubim, que solicitou a redivisão de todo Brasil.

Encaminhou solicitação pedindo providências ao delegado regional para solução dos inúmeros furtos realizados na cidade e denunciou o sumiço de documentos pertencentes à Câmara Municipal. Foi nomeado para a Comissão que investigou a falta desses em que ficou provado que um vereador pertencente a “Casa”, mandou as secretárias do vereador investigado, rasgar os referidos documentos.

A esse episódio o vereador Dantas Ruas, chamou-o de “influência danosa”. O caso foi apurado, o vereador investigado, punido e o nome do vereador investigado ocultado, juntamente com o nome do partido.

Dantas Ruas foi membro da Comissão do Legislativo cumprindo a tarefa de fazer contatos políticos com o governador eleito em 1970, Rondon Pacheco.

Fez parte da Comissão responsável de criar a ICASU de Uberlândia. Criticou freqüentemente na Câmara Municipal a falta de energia elétrica na cidade, reivindicando providências ao contrato feito em maio de 1967 com a Companhia de Eletricidade Prada. Alegou que a *“Companhia não previu uma Uberlândia adulta”*.

Apresentou projeto de lei que autorizou o recebimento de ações da Companhia Prada de Eletricidade para liquidação do débito da referida empresa, que foi aprovado. Fez indicação para que a Empresa de Transportes Coletivos, mostrando a necessidade dos ônibus urbanos funcionarem até as 23:h. Exprimiu sua solidariedade à greve dos estudantes da Escola de Engenharia por melhores condições de funcionamento, ocorrida em 12.06.1967.

Interferiu no processo que cuidava da água usada pela população uberlandense e exigiu que o tratamento fosse feito o mais rápido possível. Criticou o silêncio com o povo uberlandense, que fazia solicitações ao prefeito Renato de

Freitas e este não as respondiam, Dantas Ruas pediu providências.

Encaminhou solicitação à Câmara Municipal para a implantação na cidade de uma Diretoria da Merenda Escolar para melhor distribuição de gêneros alimentícios e de verbas destinadas a esse fim que encontravam-se retidas no Banco do Brasil.

No dia 29 de maio de 1967 o vereador Dantas Ruas, secretariou a sessão da Câmara e leu a Ata do dia para em seguida ser homenageado pela passagem do seu aniversário por todos os vereadores presentes, fato pouco comum em uma sessão da Câmara Municipal. Disse o vereador Jeová Abrahão *“(...) que o nobre vereador Dantas Ruas, continue trabalhando em favor dos desfavorecidos”*.

Deixei de discorrer as solicitações feitas pelo vereador Dantas Ruas para mudanças de nomes de logradouros, títulos de cidadãos uberlandenses, mensagens de felicitações ou pêsames às famílias envolvidas, pedidos de licenças dos trabalhos para visitas às instituições de caridade e de outros trabalhos significativos, por serem numerosas para citá-las.

Durante os oito anos em que o vereador Dantas Ruas atuou na Câmara Municipal, consta, algumas ausências aos trabalhos, cujos motivos referem-se aos tratamentos médicos sofridos pelo vereador. Foram pedidos 64 dias de afastamento dos trabalhos durante os oito anos de vereança.

O nome do vereador desaparece dos registros das Atas, sem justificativas, no dia 06.08.1975 e reaparece no dia 31.08.1975, para em seguida não ser citado novamente no cenário político da Câmara Municipal de Uberlândia.

Capítulo II

“O Barão do ar”, na cidade de Uberlândia

Dantas Ruas foi autor de todos os textos que lia no rádio. Desde sua primeira atuação no rádio tratou logo de escrever os próprios textos para apresentá-los. Escrever para ele, parecia ser exercício fácil, segundo depoimento do próprio jornalista, *“as idéias fluíam-me à cabeça, era só passá-las para o papel”* e quando esses textos eram ou ainda são lidos, pode-se sentir a sensibilidade do autor registrada em forma de poesias, poemas, discursos e dedicatórias.

As crônicas escritas por Dantas Ruas que foram publicadas no jornal e as lidas nos rádio, resultaram em dois livros. É sabido que o jornal é o berço de todas as crônicas. Compõe-se de textos curtos que em geral consistem na apresentação comentada de um fato simples ou interessante. Assim como fez Dantas Ruas, inúmeros autores da nossa Literatura, também foram cronistas, primeiramente, em jornais, tais como; Lima Barreto, Fernando Sabino, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, nasceram após a publicação das crônicas. A crônica é marcada pela condição peculiar de recriar a humanidade, o cotidiano.

Uma das características das crônicas de Dantas Ruas é a de não possuírem títulos ou o fazia muito raramente.

Um dos livros Bazar dos Sonhos de autoria de Dantas Ruas, estão reunidas crônicas cuidadosamente escolhidas por ele. O Sorriso da Inocência foi doado ao Lions Clube Felisberto Carrijo, para angariar fundos para a construção da Casa da Criança.

O autor ainda gravou um disco, com tiragem especial, contendo crônicas e poemas. (textos em anexo).

Era como cronista que Dantas Ruas gostava de ser chamado, o poeta ficava em segundo plano. As crônicas lhe renderam prêmios significativos, tais como:

- Medalha da Ordem dos jornalistas do Brasil – 1957.
- Placa de agradecimento da A. P.C.U.R.U – 1966.
- Placa da Fundação da Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia – 1971.
- Placa de Honra ao Mérito – Lions Clube Felisberto Carrijo – 1971.
- Placa de Honra ao Mérito – Sesi – 1971.
- Placa de agradecimento – Faculdade de Odontologia de Uberlândia – 1971.
- Placa de agradecimento – Externato Disnelândia – 1971.
- Placa de homenagem pelo aniversário dos 40 anos de rádio – Alceu Santos - 1978.

- Placa de agradecimento – Rádio Educadora – 1978.
- Placa de agradecimento – O Melhor do Ano – AITMAP e Jornal do Estado de Minas Gerais – 1986.
- Placa de agradecimento – O Melhor do Ano - AITMAP e Jornal do Estado de Minas Gerais – 1987.
- Placa de agradecimento – O Melhor do Ano – AITMAP e Jornal do Estado de Minas Gerais – 1988.
- Placa de agradecimento – O Melhor do Ano - AITMAP e Jornal do Estado de Minas Gerais – 1991.
- Placa em homenagem ao aniversário dos 50 anos de profissão – 1988.
- Placa de agradecimento da Câmara Municipal de Uberlândia – 1988.
- Placa de agradecimento – Revista Dystak's – 1990.
- Placa de homenagem pelo aniversário dos 40 anos de jornalismo – vereador Amir Cherulli e Grêmio Estudantil Segismundo Pereira – 1987.
- Placa de homenagem pelo aniversário dos 50 anos de jornalismo – Faculdade Integrada do Triângulo mineiro
 - 1996, cuja a inscrição é *"50 anos de jornalismo, ético e moral. Espelho para novas gerações – 4.12.96"*.

Dentre essas homenagens foi escolhido "O Melhor do Ano", no campo da Comunicação.

Diplomas²⁰:

- **VEREADOR**, concedido pela Câmara Municipal de Uberlândia e Justiça Eleitoral de Minas Gerais – 30.12.1966.
- **VEREADOR**, concedido pela Câmara Municipal de Uberlândia e Justiça Eleitoral de Minas Gerais – 19.12.1970.
- **CIDADANIA UBERLANDENSE** – em reconhecimento aos benefícios prestados ao Município – Câmara Municipal de Uberlândia - 20.06.1979.
- **MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL CENTRAL** – *certifica a Altamirando Dantas Ruas, é membro EFETIVO de seu quadro de literatos pelo vulto de suas produções – LITERÁRIAS aprovadas em Assembléia – Uberlândia 30 de março de 1984.*
- **MELHOR CRONISTA** – Os Melhores do Rádio Uberlandense – 1972 – *“confere a Dantas Ruas o título de Melhor Cronista, ano do Cinquentenário do Rádio Brasileiro, através da votação popular promovida pelo Jornal ‘O Triângulo’ que lhe confere o presente diploma em homenagem ao seu trabalho e a seus méritos”*

²⁰ Arquivo Público de Uberlândia

- **COLABORADOR EMÉRITO DO EXÉRCITO** –
Comandante Militar do Planalto e 11ª Região Militar,
em reconhecimento ao serviços prestados ao Exército
Brasileiro – 25.08.1990.
- **BENEMÉRITO** da *Universidade de Uberlândia* –
concedido pelo reitor Juarez Altafin, por relevantes
serviços prestados à Universidade – 26.08.1975.
- **GRANDE BENFEITOR** – *Clube do Paraplégico da*
Guanabara – por relevantes serviços prestados a sua
obra social e desportiva, de manter e construir a sede
própria, para o gáudio dos deficientes físicos dêste
Estado e do Brasil – (data apagada pelo tempo).
- **MÉRITO DA COMUNICAÇÃO** – **SECOM 94** –
28.10.1994.
- **MEDALHA AUGUSTO CÉSAR** – *Ordem Municipal do*
Mérito Augusto César – 31.08.1989.
- **COLABORADOR** – *Ministério da Fazenda Secretaria*
da Receita Federal – Programa Contribuinte do Futuro
– 24.11.1977.
- **COLABORADOR EMÉRITO** – *Ministério do Exército*^{36º}
BDA – Infantaria MTZ – 05.12.1981.

Além de outros diplomas que conferiu à Dantas Ruas títulos de “O MELHOR DO ANO”, AGRADECIMENTOS por serviços prestados, SÓCIO HONORÁRIO, HOMEM DE COMUNICAÇÃO, PERSONALIDADE DO ANO, HONRA AO

MÉRITO, BENFEITOR, SÓCIO ESPECIAL, somando um total de 36 diplomas.

Pessoas idosas que fizeram parte do público ouvinte do jornalista, que ainda residem em Uberlândia, costumam lembrar-se dele como *“aquele que falava difícil”*. Dantas Ruas gostava de usar, nos textos escritos, palavras pouco conhecidas do grande público, tais como: *“grei”*, *“vereança”*, *“pulsilaminidade”*, *“ignomínia”*, *“sanha criminosa”*, *“escoimar”*, *“valhacouto”*, *“plagas”*, etc. Dizia usar essas e outras palavras para causar impacto nos ouvintes e manter um diferencial entre os profissionais do jornalismo.

O “Jornal do Rádio” do jornalista Antônio C. Marquete, circulou pela primeira vez em Uberlândia no mês de maio de 1994 e constou de seu primeiro exemplar o caderno “Galeria”, contendo entrevista com o jornalista Dantas Ruas:

“A cada edição do jornal estaremos apresentando os companheiros do rádio... o primeiro a ‘pintar’ na nossa galeria é Altamirando Dantas Ruas, um dos mais respeitados no meio radiofônico e que trouxe para Uberlândia uma experiência adquirida nos grandes centros”.

Em entrevista feita ao jornalista Fernando Quirino do jornal Correio de Uberlândia, em 20 de maio, este disse-me:

“O Dantas Ruas, foi um homem sem inimigos, era querido por todos, estava sempre pronto para ajudar a quem lhe pedisse ajuda, excelente profissional, gostava de inovar. Nas ‘andanças’ dele pelos grandes centros foi muito bem sucedido profissionalmente, chegando a Uberlândia usou todas suas experiências na rádio Educadora e obteve muito sucesso aqui em Uberlândia”²¹.

²¹ Quirino, loc. cit.p.20,

O sr. Mário Rodrigues, engenheiro de comunicação da rádio Educadora e da TV Paranaíba, foi contemporâneo de Dantas Ruas. Conheceu-o no dia em o jornalista chegou em Uberlândia e teceu-lhe vários elogios. Ao final da entrevista visivelmente emocionado disse-me:

"O Dantas, após ter atingido grande sucesso por aqui, foi perdendo popularidade por não ter tido alguém que o

ajudasse a se reerguer porque ele, conhecia o melhor".

A devotada secretária de Dantas Ruas na rádio Educadora, sra. Margareth Lage, emocionou-se ao narrar-me que Dantas Ruas foi um homem:

"imprevisível, inquieto, capaz profissionalmente, dotado de uma inteligência invejável, corrigia os textos redigidos por ela e por qualquer outro funcionário que o requisitasse, ajudando-os. Considerava-o amigo e um 'companheiro'".

Segundo Margareth Lage, ela o ajudou em muitas ocasiões, atuando nas rádio-novelas encenadas na rádio Educadora, que faziam muito sucesso junto ao público de Uberlândia.

Em entrevista realizada com o sr. Oscar Virgílio, um dos memorialistas de Uberlândia, advogado e contemporâneo político de Dantas Ruas, quando perguntado se teria alguma observação a fazer a respeito do jornalista, disse-me:

"Foi assim até surpreendente o modo em que o Dantas se vinculou no processo de transformação de Uberlândia. Eu como classifico as pessoas sempre em buscadores e trazedores, classifico o Dantas como um trazedor, tornou-se parte da cidade e enriqueceu a vida radiofônica. É uma pessoa extremamente popular. Em decorrência disso só poderia ter sido chamado a participar da vida política de

Uberlândia, pois era certo que sua participação seria significativa para a legenda e na política teve bastante desenvoltura. Eu que convivi com ele o admirei e apreciei seu modo de ser”.

Em algumas de suas crônicas observei indicações de releituras, isto é, crônicas com três ou mais datas diferentes rasuradas e uma nova data era incluída. O grande número de crônicas encontra-se sob os principais temas: Eu Destaco Você, Crônica da Tarde e a Crônica da Cidade. As crônicas eram lidas nas emissoras de rádio e posteriormente começaram a ser publicadas em jornais locais e de outras cidades.

A primeira crônica escrita Eu Destaco Você foi lida na Rádio Capixaba de Vitória, em 1960. Dantas Ruas, escrevia a respeito de um personagem da cidade e destacava-o por seus feitos, não importando se o homenageado fosse conhecido da população da cidade. Bastava ter conhecimento de um fato que era logo investigado e transformava-o em crônica que ia ao ar e, logo, os ouvintes se manifestavam, por telefone, carta ou alguns mais exaltados, iam pessoalmente à rádio conversar com o jornalista a respeito do que ouviram. Dessa forma ele podia testar a audiência do programa.

A Crônica da Tarde, foi criada para um público, em sua maioria, trabalhador que almoçava em casa ouvindo rádio, como era o costume da época. Tratava de assuntos variados, tais como: curiosidades, política, informes locais entre outras

atividades das quais o jornalista considerava importantes e que pudessem ser repassadas de forma rápida, dedicadas a um público com hora marcada para regressar ao trabalho.

A crítica do jornal Correio de Uberlândia comentou:

“A Crônica da Tarde – produção e apresentação do ‘Barão do ar’, Dantas Ruas, é uma jóia de literatura e uma profecia de radiofonização²²”.

Entre os três temas desenvolvidos por Dantas Ruas, escolhi para discutir nesse trabalho A Crônica da Cidade, cujos assuntos considereei mais ecléticos e por possuir um número maior de textos. Nos outros temas há uma variação de assuntos, mas foi na Crônica da Cidade que percebi uma “liberdade” maior para o jornalista escrever. Trata-se de assuntos os mais frugais, desde, os devaneios do jornalista ao descrever a experiência de ver um pássaro que pousava em sua janela todos os dias, aos mais complexos como denúncias, tentativa de corrupção em órgãos importantes pertencentes a política local, etc.

Das trezentas e duas Crônicas da Cidade, escritas no período de 1965 a 1989, pesquisadas por mim, e direcionadas para a política da cidade ou assuntos políticos não pertencentes diretamente à Uberlândia, objetivaram levar ao conhecimento do seu público assuntos que denunciavam, principalmente a situação política local. Analisei algumas crônicas, que considereei de grande relevância e nas quais que

²² Jornal Correio – 10.10.1961, p.06.

pude avaliar o que significou os trinta e três anos de permanência na cidade de Uberlândia, em que o jornalista conviveu com as várias faces da política local.

Capítulo III

Dantas Ruas: **Mais poeta que soldado?**

Após ter lido as crônicas entregues à mim pelo Arquivo Público de Uberlândia, referentes ao tema “política” analiso algumas nas quais acredito estarem depositadas um pouco da trajetória política que ao mesmo tempo configura-se na trajetória de vida do jornalista e nos serviços prestados, por ele, à comunidade uberlandense.

Optei tratar esse tema, pois sendo um homem com um perfil romântico e sonhador, instigou-me pensar sobre como esse romântico incurável percebeu a política e suas imbricações, uma vez que transitava por esse meio, sendo eleito duas vezes vereador em Uberlândia.

O que suas crônicas poderiam me dizer de inovador, que ele não havia contado durante longas conversas que tivemos? Qual o seu verdadeiro envolvimento com a política local e o que pretendia alcançar? Estas foram as questões que nortearam minhas reflexões.

Ao analisar as crônicas datadas a partir de 1965 a respeito do cotidiano de Uberlândia, percebe-se que Dantas Ruas foi um observador dos problemas locais. Apontava-os e reivindicava providências junto ao prefeito em exercício, assim como exaltava personalidades políticas pertencentes à

cidade que despontavam no cenário político nacional e internacional. A exaltação às personalidades locais eram carregadas de fortes emoções. Após suas duas gestões como vereador (1967/1975), suas crônicas tornaram-se mais críticas e irônicas.

Observa-se que com o passar do tempo de permanência na cidade de Uberlândia, as crônicas do jornalista Dantas Ruas passaram de textos de exaltação à figuras locais para outras formas conceituais mais contundentes.

Na crônica do dia 27.12.1965, em que está registrado o retorno, ao Brasil, do deputado Rondon Pacheco, nomeado delegado brasileiro na vigésima Assembléia geral da ONU, comenta:

"Rondon Pacheco, filho ilustre de Uberlândia, se entrosando nos meios financeiros da Wal Street ... Sua palavra alcançou grande repercussão, no seio dos demais representantes das 90 nações presentes. A própria colônia patricia, ficou impressionada e entusiasmada com a atuação do Deputado".

Dantas Ruas escrevia de forma ansiosa quando a cidade era visitada por figuras do cenário político nacional. Escreveu ele no dia 31.07.1965:

"A cidade recebe hoje, entusiasmada, a visita do Presidente Castelo Branco. O marechal teve a oportunidade de experimentar o calor de nossa gente e o alto grau de estima que desfruta no seio de nosso povo. É uma contribuição à confiança que S.Excia inspira e acima de tudo, uma aprovação à tudo que vem realizando. É um grande estadista!"

Em 06.05.77, registrou a visita do ex-presidente Ernesto Geisel à Uberlândia, dizendo:

"A cidade hoje amanheceu festiva, encontra-se em Uberlândia a Figura das mais queridas da gente brasileira, todo o povo acorreu às ruas afim de homenageá-lo".

Na crônica do dia 23.06.1977 salientou:

" Novamente amanhã, Uberlândia volta a ser motivo de atenções de toda região com a presença em nosso meio dos Ministros Alysson Paulinelli da Agricultura e Arnaldo Prieto do Trabalho, como também o Secretário da Agricultura de Minas Agripino Abranches"

e concluiu: *" Não se pode negar a importância destes contatos com os homens que detém em mãos os destinos de nosso povo".*

Dantas Ruas foi um ferrenho defensor da preservação da **memória**, ao ser chamado de saudosista, dizia que na verdade o que ele queria, era resgatar o autêntico.

Em crônica do dia 02.08.1965, escreveu:

"Veio ter às minhas mãos, uma coletânea de jornais, que se editava em Uberlândia quando da Revolução de 30. Os exemplares amarelecidos pelo tempo, guardam muita coisa preciosa, inclusive para os estudantes, que perlustrando suas folhas possam se inteirarem de fatos ligado ao movimento que marcaria uma nova etapa na vida do país. É interessante quando revemos estes impressos, onde os homens muitas vezes colocam em letras de forma as suas paixões de momento... Os heróis de ontem já não são aqueles ídolos indestrutíveis, vestidos com a couraça do amor e da boa vontade".

A crônica do dia 31.07.1965, dizia respeito a uma crítica aos opositores do presidente Castelo Branco em visita à Uberlândia:

"É um desejo natural do vagalume em dia se transformar em estrela". Ao fazer referências ao presidente visitante, Dantas Ruas disse "Com o punho firme no comando do timão do barco, ele terá que chegar a um porto seguro".

No ano de 1971, Dantas Ruas atuava pela segunda vez na política uberlandense. Nesta fase de sua vida ainda acreditava que os militares fossem a melhor solução para os governos. Isto é notório na declaração registrada na

crônica do dia 06.03.1971, que antecedeu às comemorações cívicas da Independência do Brasil. O jornalista convidava a população para assistir aos desfiles com a apresentação das tropas sediadas na cidade de Uberlândia e terminava dizendo:

“Lembre-se meu amigo, a Pátria lhe dá tudo e em troca lhe pede um mínimo, seja digno do olhar de confiança de seu filho, que sonha com um grande futuro, vamos continuar a construção deste Brasil grande e eterno”.

A respeito do envolvimento político de Dantas Ruas com o ex-prefeito Virgílio Galassi, observa-se que o jornalista nutriu, durante sua vida jornalística e política, em Uberlândia, um profundo respeito e admiração pelo ex-prefeito, a ponto de cometer alguns exageros conceituais, com assertivas de estar falando em nome de todos os uberlandenses. Na crônica publicada no dia 14.11.1975 dizia que o sr. Virgílio Galassi é um: *“(...) líder natural de um povo e legítimo esteio de uma coletividade”*. Anos mais tarde, por ocasião das eleições em que Virgílio Galassi assumiu a prefeitura de Uberlândia pela terceira vez, fez uma declaração aberta, de ‘obediência e admiração’, ao escrever em 31.01.1989:

“Confio no Virgílio, com todas as forças da minha alma, mas se acontecer o contrário, eu vou sentir uma tristeza tremenda. É uma das poucas figuras confiáveis desta geração apodrecida, que despertou um respeito e minha confiança. Depois dele, coitado do meu povo”.

Ao serem encerrados os trabalhos da campanha política dos candidatos de Uberlândia em 1975, Dantas Ruas pediu que seus ouvintes votassem com consciência :

“Muita coisa foi dita e muitas promessas foram feitas. Promessas que o povo desiludido e triste, já recebe com ceticismo. O voto é uma grande arma dos estados democráticos. Saber usá-lo é de suma importância. O importante é saber escolher, pelo mérito, pelo que já fez o político, não só em sua vida pública como particular. É instante de tal magnitude, que devemos nos deixar guiar pelo cérebro, deixando o coração de lado. Deposite seu voto na

urna, usando o seu direito sagrado de participar do processo evolutivo de nossa Democracia. Se abster de votar ou anular seu voto, é um ato de covardia e uma atitude impatriótica. Vamos às urnas e estaremos contribuindo para que mais e mais se sedimente princípios que devem ser eternos, por servirem de lastro à liberdade, o bem estar da família e a grandeza da nação brasileira”.

José Lelis França, escreveu ao jornalista, no dia 06.05.1976, comunicando-lhe o esquecimento pela história local, do nome de seu pai mais conhecido como Zeca Major. Dantas Ruas dedicou-lhe uma crônica inteira e pedia retratação aos vereadores à memória de Zeca Major, e salientou:

“Feliz é o povo que sabe cultivar a lembrança dos que o fizeram grande. Zeca Major deu uma parcela de si mesmo nos alicerces desta Uberlândia de que hoje todos nós nos orgulhamos”.

Na gestão do prefeito Renato de Freitas, em 1976, Dantas Ruas perde a eleição que o levaria pela terceira vez à edilidade em Uberlândia. Nos anos subseqüentes, ele será um opositor atento à prefeitura vigente.

Em 18.05.1976, Dantas Ruas, escreve a respeito do trânsito e dizia que no centro da cidade de Uberlândia a sinalização de trânsito estava em ordem, mas que nos bairros, principalmente, Tibery e Martins a “coisa” estava caótica. Pedia que se tomassem providências para que fossem resolvidos as inúmeras mortes causadas no chamado “trevo da morte” local que separava os bairros Custódio Pereira e Brasil.

Dantas Ruas recebeu críticas verbais pelo líder do prefeito em exercício, por estar fazendo oposição. A essas críticas ele respondeu:

“fiz denúncias usando um direito que é meu e que não podia ser “teleguiado de ninguém”. Para ele “a verdade deve ser dita” em qualquer que seja a ocasião e desabafou “Serei um eterno derrotado nas eleições, porque infelizmente o povo gosta de ser enganado e desde os tempos de Cristo existiam os fariseus. Tenho um passado jornalístico que me acoberta de todas as aleivosias. Sendo herdeiro de uma família udenista e democrática”.

Suas observações na crônica do dia 05.08.1977 em que faz referência a construção do Estádio Municipal João Avelange e, que alguns políticos locais foram contra a construção, respondeu aos mais exaltados:

“O Estádio Municipal é uma realidade. E a gente que já admirava Virgílio Galassi pelo seu espírito combativo e firmeza de suas atitudes... será um marco indestrutível de sua gestão, ... um nome que se fez credor da estima e do respeito de todos nós, pelo trabalho de nossa terra e o bem estar de sua gente”.

Dantas Ruas escreveu aos vereadores que votaram contra a abertura da avenida Afonso Pena, no dia 05.08.1977:

“(...) demonstrar espírito público envenenados pelo ódio ditado por um rei destronado mas que ainda sonha em comandar a política local... Dom Quixote ridículo, investindo contra moinhos de vento, pensando em seu delírio de guerreiro frustrado destruir os exércitos de Absalão. E esses mesmos representantes do povo, resolveram dar uma guinada, tanto que tivera o beneplácito unânime da casa. Era o Judas que alguns trazem dentro de si. (...) imposições do senhor feudal e as ordens comandadas do Maquiavel caboclo seu primeiro ministro”.

Em 30.11.1979, Dantas Ruas, fez críticas severas a um pronunciamento feito pelo Bispo de Uberlândia, que se postou contra a construção do Estádio Parque do Sabiá: *“A Deus o que é de Deus, a César o que é de César”*. E para reforçar suas palavras disse (...) *o sapateiro não deve ir além das sandálias”*.

A partir da década de oitenta do século XX, Dantas Ruas passou para uma fase jornalística e política, na qual percebe-se acentuada decepção com os meios públicos. As demonstrações de admiração explícita aos políticos estaduais ou nacionais deram lugar a comentários carregados de fortes críticas.

Durante essa fase vivida pelo jornalista, o Brasil já entrara na abertura política. O que Dantas Ruas não

reconheceu na época da ditadura foi que o povo brasileiro só ficava sabendo das notícias políticas se o Exército assim determinasse. Passou a analisar as questões sociais e políticas e de Uberlândia, após a abertura política do país, de forma mais contundente. Falava o que ele, enquanto cidadão sofria na pele e, que talvez se considerasse suficientemente maduro para declarar abertamente o que pensava.

À respeito da economia brasileira que sofreu com freqüentes aumentos de preço, Dantas Ruas disse em 15.06.1987:

"mais um aumento no preço da gasolina, (...) aumento de custo dos gêneros de primeira necessidade. A vida está cada dia mais difícil, deveria haver uma melhor fiscalização quando destes aumentos, para os gananciosos não se aproveitarem da situação... o povo de uma maneira geral, vem dando seu quinhão de sacrifício... Cabe portanto aos poderes constituídos fiscalizarem de maneira drástica".

No dia 21.06.88 é registrado mais um aumento da gasolina que por um período teve aumentos mensais. Segundo Dantas Ruas:

"mais um aumento da gasolina, acompanhando a inflação e para cobrirem rombos deixados no orçamento da Petrobrás, (...) e quem continua pagando o pato de tudo isto é o menos favorecido, esmagado em suas esperanças, por uma política econômico-financeira, que não corresponde a realidade nacional".

Dantas Ruas analisou, mais uma vez a questão política em que vivia o Brasil, focalizando sua análise em Uberlândia, no ano de 1988:

"Embora o governo continue negando, os empresários ligados ao campo da construção civil, acham que já começou a recessão. Isto pela inflação galopante. Uberlândia já começa a sofrer este estado de coisas com a paralização de trabalhadores lotados nos órgãos públicos, como médicos, funcionários dos grupos ABC e Daiwa".

Em outra crônica do mesmo ano comentou:

"Embora o governo continue afirmando de seus áulicos em suas palestras pelas redes de comunicação de que vai tudo bem, o país vai de mal a pior. O governo quer desmentir que estamos entrando numa fase perigosa: da recessão. A construção civil sempre foi um sustentáculo extraordinário do mercado de trabalho. Uma retração no ritmo de suas operações, será calamitosa para o equilíbrio social do país, principalmente, chegando à cidade do porte de Uberlândia, onde o índice de crescimento está entre os maiores do Brasil".

A respeito da Constituição Brasileira, teceu uma severa crítica:

"Faz-se uma Constituição para dar ao país uma Carta Magna que seja os reflexos dos anseios de nosso povo. E pelo andar da carruagem, a Constituição não será nada disso".

A respeito da política local no ano de 1988 dias antes das eleições para prefeito e vereadores, Dantas Ruas escreveu:

"Estamos às vésperas de algo grandioso, que irá marcar de maneira indelével a face conturbada de nossa coletividade desesperançada e triste. Promessas as mais mirabolantes foram atiradas para o ar. Quanta inocência política ou ignorância mesmo, acreditamos que dentre todos os quase 400 postulantes a uma cadeira do Legislativo, somente uns quatro ou cinco conseguirão ultrapassar a casa dos 3 mil votos. Isto irá ocorrer não só pela pluralidade dos partidos, pela quantidade de votos brancos ou nulos, como também pelo número excessivo de candidatos".

Em entrevista realizada no escritório do ex-prefeito Virgílio Galassi, no dia 18 de julho de 2003, quando perguntei-lhe qual havia sido seu envolvimento político e profissional com o jornalista Dantas Ruas esclareceu:

"A nossa amizade é muito interessante, nós nos aproximamos muito talvez em função desse natural amor por Uberlândia. A gente tinha uma convivência muito boa e o Dantas sempre foi um jornalista corajoso. O rádio e o jornal são sempre os mesmos o que faz a diferença é o colunista. Eu me lembro muito do Dantas desde que ele veio para Uberlândia porque ele veio já era homem feito, veio trabalhar na rádio Educadora, que era do meu sogro, mas este não foi o fato que nos aproximou muito profissionalmente, ele sempre foi um homem da comunicação e eu fui um homem do desenvolvimento, temos sentido de direção diferentes, mas tanto a comunicação como o desenvolvimento busca o progresso. O Dantas marcou muito a sua presença por ser correto, leal e amigo e nunca perseguiu

*riqueza. Lembro-me dele com saudade, ele foi muito eficiente”.*²³

Após a leitura das inúmeras crônicas escritas pelo jornalista Dantas Ruas, percebi a facilidade deste quanto ao uso lingüístico de metáforas. Selecionei algumas dessas nas quais encontram-se comparações curiosas e que se tornam compreensíveis por conhecermos a experiência literária do jornalista.

Quanto ao registro do término da campanha eleitoral em 10.11.1988, Dantas Ruas registrou:

“(...) apesar das promessas que a todos os instantes tamborilam em seus ouvidos, não irá mais no canto da sereia e como Ulisses em busca da ilha de Ítaca, passará por Cibele, encarnação da mentira e da demagogia, para encontrar Penélope, exemplo de virtudes e de belezas espirituais”.

Por ocasião das eleições políticas em Uberlândia a cidade ficou suja com panfletos jogados nas ruas e muros pixados com dizeres políticos. A esse episódio Dantas Ruas comentou em 12.09.1988:

“(...) estamos vivendo uma época em que a cidade muda sua fisionomia, pixação indiscriminada por indivíduos que ainda não se conscientizaram de que não somos mais uma corruptela e sim uma metrópole centenária. (...) melhor seria preservar o aspecto de limpeza da urbe, não fica bem, nem em pequenos lugarejos, quanto mais numa metrópole do porte de Uberlândia”.

Após o dia das eleições em 14.11.1988, comentou:

“De qualquer , maneira as pedras já foram lançadas no imenso tabuleiro de xadrez em que consiste uma eleição. Muitos que se julgam com a importância de um rei, de uma rainha ou mesmo de uma torre ou um bispo não passam de míseros peões. É o sonho de Arlequim e Pierrot, morrendo

²³ o texto na íntegra encontra-se em fita cassete e foi o resultado de uma hora e meia de entrevista concedida pelo ex-prefeito Virgílio Galassi. Decidi manter as declarações na íntegra.

antes do encontro com Colombina. Apenas 19 terão o privilégio de afagar o rosto amado de Colombina”.

Ao tecer comentários a respeito do ex-presidente José Sarney, em 20.07.1988, Dantas Ruas desferiu:

“(...) as sextas-feiras temos o poeta Sarney, como se vivesse numa tenda árabe, no reinado de Sherazade, que em breve nos tomaremos concorrentes ao reino de Al-Kibir. O poeta tem seu Nirvana”.

Teceu outros comentários à respeito do retorno, pela terceira vez de Virgílio Galassi, a Prefeitura Municipal de Uberlândia. A respeito disso, argumentou em 02.01.1989:

“Uberlândia iniciou ontem uma nova etapa de sua vida política... Foi uma festa de alto valor cívico, onde se evidenciaram os princípios que norteiam a verdadeira democracia... e assim retornou pela terceira vez ao executivo de Uberlândia, esta figura carismática que se chama Virgílio Galassi. O certo é que Virgílio representa algo fenomenal na vida administrativa da nossa comunidade, ninguém melhor que ele para dar um dimensionamento maior a nossa economia e fazer valer nosso potencial”.

E finalizou:

“Que Deus inspire aos novos mandatários do poder... estes são os ‘nossos’ votos neste início de ano e no início de governo de Virgílio Galassi. Vamos lhe creditar nesse início de administração os versos do poeta: ‘as esperanças vão ficando à frente, enquanto os desenganos ficando atrás’. Que Deus permita que assim seja...”.

Na crônica escrita no dia 17.01.1989, fez um balanço da vida dos brasileiros:

Registrou no dia 20.02.1989, o encontro casual que teve com o vereador candidato a deputado estadual Amir Cherulli:

“Nunca lhe escrevi sequer uma linha quando estava no auge de sua carreira política, cercado pelas ‘lantejoulas e os paetês’, dos elogios mentirosos aos que necessitavam de seus favores e das benesses que ele as distribuíam com mãos perdulárias”.

Em 24.01.1989, Dantas Ruas comentou sobre algumas medidas tomadas por Antônio Carlos Magalhães, governador da Bahia:

“Lá nos domínios do Senhor do Bonfim, o tríduo monesco, passou por obra e graça do ‘malvadeza’, a ser penteado monesco. Também antes da Revolução Francesa, o débil rei da família dos capetos aconselhava seu Ministro a oferecer ao povo pão e circo. Como um dos ‘arautos do rei’, estava fazendo um grande bem ao povo brasileiro que sabe passará a história em vez de ter sido um ‘truão’, pelo menos de uma maneira melhor digna ‘o Sancho Pança’, de um pobre ‘Dom Quixote’ desacreditado e triste”.

Aos distribuidores dos famosos ‘santinhos’ dos candidatos à política, Dantas Ruas faz o seguinte comentário:

“(...) palhaço montado em um burrico com a cara pintada a anunciar o espetáculo circence da noite com um bando de garotos em assuada, embora seus portadores nos lembrem a figura do claw”.

Com a volta do exílio, ao Brasil, do ex-presidente Leonel Brizola, Dantas Ruas escreveu:

“Era a chegada do faraó Ramés ao Egito, parodiando a Aída de Verdi. O povo já não se lembrava mais do velho ídolo desgastado. O que se esperava fosse um tiro de canhão de grosso calibre, não passou de uma modesta bombinha de São João”.

Considerações finais

Liguei para a TV Paranaíba de Uberlândia, a fim de obter uma informação a respeito do jornalista Dantas Ruas e aconteceu um fato no mínimo curioso, que passo a reproduzi-lo.

Quarta-Feira, 09 de junho de 2003, 10h:45 min.

Telefonista – *TV Paranaíba, pois não?*

Tânia – *Bom dia! Meu nome é Tânia Ruas. Gostaria de obter uma informação. Estou fazendo um trabalho a respeito do jornalista Dantas Ruas e gostaria de saber com quem poderia falar para que eu possa ter acesso à pasta dos documentos dele, aí na empresa?*

Telefonista – *Quem?*

Tânia – *É a respeito da documentação do jornalista Dantas Ruas, você saberia me informar com quem eu posso falar?*

Telefonista – *Mas o que aconteceu com ele? Ele perdeu os documentos?*

Não sabia se chorava ou se ria desse episódio. Após ter passado alguns minutos caí numa profunda tristeza. Pensei que tivesse pleno conhecimento da pouca importância em que a maioria dos brasileiros concebem as memórias do nosso país.

Ao me deparar, despreparadamente, com tal realidade percebi que a preservação da memória pertence a um desonroso terceiro lugar, perdendo para o interesse de obtenção monetária, a displicência humana para os

acontecimentos vividos no cotidiano e o determinismo, revelado na expressão irônica, dita pelo principal personagem enfocado nessa monografia, “*morreu, acabou*”.

A exemplo da telefonista citada, a maioria das pessoas vivem sem se dar conta dos acontecimentos que compõem suas próprias vidas.

Do político

Este título plagia o título do livro O Retorno da Política, de René Rémond. Recorri a esse autor para compor uma opinião crítica ao final das pesquisas realizadas das crônicas políticas do jornalista Dantas Ruas.

Ao término de minhas pesquisas que abarcaram o período de 1961 a 1989, percebi que a atuação política de Dantas Ruas, como vereador no período de 1967 a 1975²⁴, pode ser considerada fraca. Em algumas sessões da Câmara Municipal de Uberlândia, às vezes em que o vereador Dantas Ruas pedia a palavra para contestar, retirava o pedido em seguida.

Se a bancada de vereadores protestassem furiosamente, ele retirava o pedido de contestação sem pedir que ficasse registrado em Atas.

Dantas Ruas gozava de prestígio na cidade. Sua primeira eleição provavelmente tenha sido movida por esse prestígio. Ao ocupar o plenário da Câmara Municipal de Uberlândia, poderia ter representado melhor seu eleitorado.

Não concebo a idéia de ser o romantismo de Dantas Ruas o motivo pela sua fraca participação política. Quem o conheceu, sabe a posição política que ele mantinha. Para quem o tenha conhecido através das leituras de suas crônicas, pôde perceber a relação que ele mantinha com os assuntos políticos.

Não foi possível esgotar todas as pesquisas a respeito da vida profissional e política de Dantas Ruas. Faltou explorar alguns pontos que pudessem fornecer mais informações.

Pretendo continuar minhas pesquisas, como por exemplo conseguir mais liberdade para explorar as crônicas, para que eu possa realizar, enquanto historiadora, a seleção dos documentos que me possibilite futuras descobertas.

Entrevistarei os vereadores que ocuparam a Câmara Municipal de Uberlândia, junto com Dantas Ruas.

Voltarei a conversar com os responsáveis pelas publicações do jornal O Triângulo, para que eles me permitam ter acesso aos periódicos onde foram publicadas, um número significativo das crônicas de Dantas Ruas.

²⁴ Fontes não oficiais garantem que Dantas Ruas foi o primeiro radialista a ocupar um cargo político na Câmara Municipal de Uberlândia.

Investigarei mais, aprofundadamente, as histórias contadas por Dantas Ruas e as histórias que a rica documentação, deixada por ele ainda poderá contar.

Não podemos acreditar que para as idéias políticas existirem, assim como reivindicar benefícios, contestar, pedir prestação de contas aos órgãos públicos ou criticar, etc., enfim, posicionar-se politicamente, tenha que ser exclusivamente pela palavra do político.

Segundo René Rémond *“Nada seria mais contrário à compreensão do político e de sua natureza que representá-lo como um domínio isolado”*²⁵. Analisa este autor, que o político não tem margens de comunicação com outros domínios, ele atua em todos os setores que possa caber o posicionamento de um ser humano capaz de discernir direitos dos deveres.

Entendo que o político possa ser um ponto de condensação dos anseios de seus eleitores. Entendo também, que estes possam e devem exercer influência ou pressão sobre o político. René Remond pergunta *“(...) é o político que tem em seu poder o religioso ou social, ou o inverso?”*²⁶. Segundo ele, o político não pode representar a “máscara de realidades” mais determinantes, isto é, nas escolhas políticas dos indivíduos não deveriam estar depositadas um poder absoluto de arbitragem.

²⁵ Op cit p.444

²⁶ op cit p. 445

Se o político é o ponto para onde conflui a maioria das atividades do Estado e da sociedade, pode-se também afirmar que definir o que seja estritamente do político, configura-se numa complexidade difícil de decifrar. A respeito disso Rémond comenta: “ *o político não tem fronteiras naturais. Ora se dilata, ora se retrai. Essas variações obedecem as necessidades externas*”²⁷.

A partir das reflexões de René Rémond, posso considerar que o historiador deverá alargar seus horizontes, no que diz respeito a definição de política e nas tarefas, supostamente, cabíveis ao político. É nesse teor das discussões de René Rémond que ancorei meu pensamento.

Se Dantas Ruas foi eleito pela primeira vez pela influência do prestígio que exercia sobre as pessoas, desconfio que para uma reeleição, algo mais tenha acontecido. Atribuo a esse fato, não ao ocorrido nos fenômenos eleitorais, como a massificação de propagandas eleitorais, por exemplo, mas ao uso que Dantas Ruas fazia do veículo que o levou à primeira eleição, isto é, a palavra.

Usava-a de maneira magistral, no rádio, lugar onde sentia-se mais seguro. Rémond analisa:

*“os meios de comunicação não são por natureza realidades propriamente políticas: podem tornar-se políticos em virtude de sua destinação”*²⁸

²⁷ op cit p.442

²⁸ op cit p.446

Outro exemplo do uso eletivo sem, necessariamente, se constituir enquanto domínio dos partidos políticos, são as eleições nas sociedades acadêmicas e os clubes, por exemplo. Estes realizam votação para preencher o quadro de funções que regerão a instituição e nem por isso se configure enquanto instituições políticas.

Dantas Ruas ao ter escrito crônicas cujos conteúdos denunciem seu posicionamento político, está também refletindo o seu espírito público. Reforço a idéia que para esse exercício, o político não precisa estar necessariamente dentro de uma instituição garantida pelo Estado para esse fim.

Aponto como um bom exemplo característico desse quadro, o jornalista e cronista Lycídio Paes²⁹, cujas primeiras crônicas políticas foram publicadas no jornal A Reação em Uberabinha no ano de 1924. Residente em Uberlândia, suas crônicas passaram a ser publicadas no jornal Correio³⁰, não nos deixam dúvidas quanto ao livre exercício político no uso exclusivo da literatura jornalística.

No decorrer desta pesquisa não foi meu interesse praticar falsas apologias ao jornalista Dantas Ruas, e sim, tentar responder às minhas iniciais perguntas: Como Dantas Ruas percebeu a política e suas imbricações? O que suas

²⁹ SANTOS, Regma Maria. Plumitivo Claudicante: Impressões cotidianas, memória e história nas crônicas de Lycídio Paes. Puc/ São Paulo – 2000, (tese defendida de doutorado)

³⁰ op cit p. 133, v2

crônicas poderiam me dizer de inovador? Qual o seu verdadeiro envolvimento com a política local?

Considereei satisfatória as respostas obtidas para essas perguntas. Dediquei-me a analisar o lado político de Dantas Ruas por considerá-lo pouco conhecido ou ressaltado pelo público uberlandense, e por ser esta uma atividade da qual também se possui pouca informação. Confesso que para mim, a finalização da pesquisa foi igualmente uma descoberta.

Entre muitas coincidências as quais me coloca mais próximas de Dantas Ruas, duas são de fundamental importância, uma diz respeito a não termos nascido em Uberlândia e nos considerarmos irrecuperavelmente apaixonados por ela. Com essas duas coincidências, eu e Dantas Ruas, travamos longas e produtivas conversas. Ele me contava a história da cidade no tempo que chegou aqui, e eu entendia como muita história local havia se formado.

Gosto de morar em Uberlândia com tudo o que esta cidade tem de bom, e o que tem de ruim, é contornável. Como diz a música popular brasileira “difícil é viver longe desse seu cheiro mineiro de flor”.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Regma Maria. *Plumitivo Claudicante: Impressões cotidianas, memória e história nas crônicas de Lyídio Paes*. Puc/ São Paulo – 2000, tese de doutorado.

Burke, Peter. *História Como Memória Social*, In: *Variedades de História Cultural*, RJ, Civilização Brasileira, 2000, pp.69-89.

Colóquio da Escola Normal Superior de Saint-Cloud, A História Social: problemas, fontes e métodos, vários autores, maio de 1965, ed. Cosmos Lisboa, pp.9-66.

CASTRO, Hebe. *História Social*. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, R. (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, pp. 45-59.

HOBSBAWM, Eric. *Da História Social à História da Sociedade*. In: *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 83-105.

ROLLO, José Henrique, *Trabalho História Local e Ensino de História*, In: *III Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História*, Curitiba, julho de 1998, p.16.

WESPHALLEN, Cecília M. *História Nacional, História Regional*. In: *Revista Estudos Brasileiros*. Curitiba: UFPR, 1997, nº3, pp. 29-34.

SILVA, Vera A.C. *Regionalismo: O Enfoque Metodológico e a Concepção Histórica*. (Coord) *República em Migalhas. História Regional e Local*. SP. Marc Ferro/CNPQ. 1990, pp. 42-49.

CHACHAM, Vera. *A memória dos pequenos lugares e a construção da grande cidade: Pontos e panorama na Belo Horizonte dos anos 30 e 40*, *Belo Horizonte*, nº 13, junho/94, pp. 132-146.

ABREU, Maurício. *Sobre A Memória Das Cidades*. *Revista Território*, pp. 9-26.

IRSCHLINGER, Fausto A *O resgate da História Local, lugares e memórias*, In: *Cadernos dos Pós-Graduandos em História*. Passo Fundo: UPF, 1999, pp. 8-19.

THOMPSON, E.P. *A História Vista a partir de Baixo*. In: *Textos Didáticos*. Campinas: IFH/UNICAMP, vol. 2, nº 10, 1998, pp. 57-72.

HALL, Michael M, *História Oral: Os Riscos Da Inocência*, In: *O Direito À Memória, Patrimônio Histórico E Cidadania*, pp. 155-160, Departamento Do Patrimônio Histórico, SP/1992.

PORTELLI, Alessandro, *O que faz a história oral diferente*, In: Projeto História, SP, (1997), pp. 25-39.

RÉMOND, René, *O Retorno da Política*, em Agnès Clauveau e Philipe Tétar, *As Questões Complexas à História dos Tempos Presentes*, Paris, 1992, pp-441-450.

ANEXOS

Levantamento Parcial do Acervo, sob a guarda do Arquivo Público de Uberlândia.

600 crônicas - "Eu Destaco Você"

2200 - "Crônicas da Cidade"

1000 - "Crônicas da Tarde"

150 - Discursos

200 - "Oração da Ave Maria"

2000 - Poesias

20 - placas e troféus

120 Revistas "Distak"

08 - Revista do Rádio/Álbum

300 - Scripts e textos para programas de rádio e televisão

146 - fotografias

03 - Álbuns, recortes de jornais

01 - Pasta contendo recortes de jornais

40 - rádio-novelas, contos, teledramaturgia

200 - correspondências (cartas, telegramas e cartões)

3950 - Textos para o programa de rádio - "Você e a Música"

01 - História produzida para o teatro. "Quando a Pátria Chama"

36 - diplomas

Processos

Os processos de lei que tiveram a participação de Dantas Ruas, junto a Câmara Municipal de Uberlândia, por ocasião dos mandatos de vereador nos períodos de 1967 a 1975, foram:

- Autor: Processo nº 2424, número do projeto (não consta) de 06.06.1967 – solicita prestar homenagem a Lycídio Paes.
- Autor: Processo nº 2423, projeto de número 2068. Fez parte da Comissão De educação e Saúde.
- Autor: Processo nº 2607, projeto nº 2525 de 05.03.1968. Solicita a compra de um gravador a fim de tornar os trabalhos da Câmara mais “ágeis e confiáveis”.
- Autor: Processo nº 2654, projeto nº 2260 de 10.05.1968. concede isenção de impostos às indústrias que se instalarem na cidade industrial de Uberlândia, em Minas Gerais e outorga incentivos fiscais.
- Relator: Processo nº 2608, projeto nº 2226 de 21.06.1968. considera de utilidade pública a Instituição Cristã de Assistência.
- Relator: Processo nº 2609, nº do projeto (não consta), sem de 05.07.1968. Solicita arquivação do abaixo assinado da Associação dos empregados diaristas da Prefeitura Municipal.

- Autor: Processo nº 2676, nº projeto 2276 de 07.08.1968.
mudança do nome de logradouro
- Autor: Processo nº 2732, nº projeto 2319 de 07.11.1968.
Solicita a criação do Conselho Municipal de Trânsito.
- Autor: Processo nº 2772, nº projeto 2352 de 10.02.1969.
Solicita a concessão do título de cidadão uberlandense, ao sr.
Amélio Marques.
- Relator: Processo nº 2827, projeto nº 2402 de 18.08.1969.
Autoriza parcelar as dívidas fiscais.
- Autor: Processo nº 2009, projeto nº 2474 de 12.05.1970.
Solicita concessão do título de cidadão a Geraldo Migliorini.
- Autor: Processo nº 3016, projeto nº 2579 de 03.03.1971.
Solicita concessão do título de Cidadão Uberlandense a José
Alves.
- Autor: Processo nº 3019, projeto nº 2577 de 04.03.1971.
Solicita autorização de despesas da Câmara.
- Autor: Processo nº 3228, projeto nº 3204 de 11.04.1972.
Solicita concessão do título de Cidadão Uberlandense a
Benjamim Venâncio de Mello.
- Autor: Processo nº 3810, projeto nº (não consta), de
27.04.1975. Solicita o pedido de vista para os mandatos de
vereadores.

CRÔNICAS INÉDITAS

Crônicas inéditas elaboradas por Dantas Ruas e gravadas em disco de vinil sob o título, De mim para você, distribuído em número especial e tiragem reduzida. No ano de 1980.

Celso Machado ao fazer a apresentação do disco comenta:

“Dantas Ruas é um homem do povo. A extraordinária sensibilidade que emana de suas crônicas alcança em cheio o coração que busca carinho e compreensão. E cobre com extrema felicidade, essa necessidade que caracteriza o homem de nossa época, ávido de quem lhe desperte sentimentos, muitas vezes adormecidos, mas nunca falecidos.

Nesse seu primeiro disco, Dantas Ruas lança com a espontaneidade comum que norteia às crianças em seus primeiros passos, essa alma de poeta e cronista que Deus lhe deu, e que generosamente oferecidas à você.

À você, que no anonimato do cotidiano, representa o mundo maior à que Dantas Ruas se dedica: o maravilhoso mundo da comunicação, onde felizmente os sentimentos não foram substituídos por máquinas e onde, até hoje, os homens são tratados como gente”.

DANTAS RUAS

LADO A LADO B

DIA DOS NAMORADOS VOCE VOLTOU
SOLDADINHO DE CHUMBO VELHA CARTA
NATAL MALOJO COM A MORTE
MAE DIA DO PAPEI



GOVERNADOR DO ESTADO • PUBLISIDIO
ALBERTO • CELSO MACHADO
LEI 0-2 e Art • SERGIO VALLER

DIA DOS NAMORADOS

Hoje é um dos dias mais belos do calendário sentimental dos povos, comemora-se a festa do encantamento e da ternura que se traduz em mãos que se encontram em olhos que se fitam com carinho em lábios que pronunciam palavras de sonho e de doçura, tudo é beleza como se o véu do infinito se rasgasse para deixar cair sobre a terra todo manancial de amor acumulado no seio do Criador, pela ruas observa-se algo de diferente, como se uma onda de bondade se apossasse de todos, desnudando almas e apascentando indiferenças, os casais passam com a felicidade estampada nas faces rissonhas fazendo planos para uma manhã venturoso, nem mesmo aquela jovem triste que parecia trazer no íntimo a angústia do desconhecido, não se deixou tocar pela magia da data significativa, o eleito que a tanto perturbava a tranquilidade de sua curta existência, deixou transparecer através de um gesto, que também a queria, não com os arrobos dos apaixonados inconseqüentes mas com a sinceridade dos caldeando sentimentos do cadinho do coração vão cimentando algo de eterno na eternidade dos tempos, a própria natureza se associa às manifestações dos sentidos, dando-nos uma manhã esplendente de luz como se quisesse namorar as flores que milagrosamente brotam nos jardins, a imaginação se incendeia queimada pela fuga dos instintos, fazendo nascer dentro de cada um de nós, o poeta que adormecido no âmago do peito quebra as correntes que seguindo o rastro das estrelas em demanda das campinas sem fim da eternidade fiapos e nuvens que teimavam em sombrar a beleza do céu foram empurrados para além do horizonte e envergonhados se esconderam em outros mundos, os astros conversam entre si trocando confidências, é o amor, o amor penetrando em todas as coisas e alimentando as emoções de todos os seres, a vontade é escrever versos, colocar na alvura do papel em estrofe de fantasia, toda a força do pensamento que se diluiu no Cosmos para o banquete espiritual do Universo, as frases saltam do cérebro como acionadas por mão invisível, no desejo de se fazerem presentes, nesta homenagem aos que se amam, há um sentido novo de grandiosidade nas próprias formas que sempre estiveram diante de nossos olhos, mas que hoje se nos apresentam enfeitadas com as cambiantes de paisagens jamais vistas, é o milagre do amor, purificando tudo com a essência do divino, acreditamos que não haja ninguém que nos deixa conduzir pela magnificência deste dia maravilhoso mas se existir é a ele que me dirijo neste momento olhos que se seguem ao seu lado e sinto que a vida torna-se mais bela, mais bela para os que colocam ternura no seu coração, seja também um namorado e limpe o lenço azul da poesia seus olhos embaçados pelo negativismo dos instintos e penetrando no mundo encantado do amor, poderá dizer com um sorriso nos lábios, como eu faço agora, salve o dia dos namorados! Pedaco de céu que os homens encaixaram na marcha inexorável do tempo.

SOLDADINHO DE CHUMBO

Hoje encontrei atirado sobre a calçada abandonado e triste, desprezado como um traste útil, o soldadinho de chumbo, quis apanhá-lo e colocando em algum lugar mais digno, fazer a alegria retornar ao seu coração metálico, você mesmo foi culpado do meu gesto ter parado em meio, com a voz rouca de quem vive ao relento, tendo apanhado por tanto as chuvas dos últimos dias, você pediu-me que o deixasse, onde o encontrava, porque ferido pela ingratidão de um garoto rico, jamais queria retornar ao convívio dos homens, e eu escutando suas queixas, vislumbrei assunto para esta página e agora mando aos amigos, você teve realmente um destino amargo, vindo da mais nobre linhagem de uma liga metálica, passou por algum tempo enclausurado em uma caixa, até que um dia derrepente a luz se fez, com toda intensidade e você se encontrou numa vitrine toda enfeitada onde tinha companhia de bailarinas, palhaços, bonecas de cabelos muito loiros e até animais, quando a madrugada chegava e o silêncio descia sobre a cidade grande, você saía de sua imobilidade e tomando a bailarina pela mão, dançava ao som de uma melodia divina, executada pela flauta de um urso adestrado, daí nascera o amor e com ele o início de seu sofrimento, não contando com a fatalidade que rondava a espreita de uma oportunidade para fazer derreter em seus olhos a lágrima que não é apanágio apenas dos homens, você sonhava e sorria, no amanhã, uma garota de rosto sardento e olhos muito azuis, levou a sua bailarina, deixando-o solitário e aniquilado, interessante, é que conforme você disse nem mesmo o urso quis tocar mais, como se também fosse apaixonado dela e os dias foram se passando a nostalgia tomara conta de sua vida à parte, o embrulharam em um papel cor de rosa, junto a outros companheiros, teria agora um outro dono, que ao chegar à casa colocou-o em formação militar e começou a brincar com você, parecia que tudo agora seria diferente, pelo menos teria um amigo com quem se distrair para esquecer as mágoas que o afligia, mas o tempo não para, aos poucos você foi relegado a um plano inferior e o guri que o fizera dar gostosas gargalhadas, já não mais o ligava, embevecido em outras companhias recém adquiridas, até que ontem, quando a enxurrada descia pelas ruas colocaram-no em um barquinho de papel que aos trambolhões foi se chocar com uma pedra causando um naufrágio e por pouco não teve o corpo tragado pela garganta insaciável de um destes boeiros do meio fio, no entanto, não se lembraram de recolhê-lo e você passou toda noite o relento, até que os primeiros raios de sol, vieram aquecer seu corpo cansado pelo esforço despendido para sobreviver, depois que me contou toda essa história o soldadinho de chumbo se quedou imóvel, como se não quisesse mais conversa, penalizado com sua situação eu quero lhe mandar agora uma mensagem, você ainda tem uma oportunidade para ser feliz, eu conheço alguém que mora em num pobre casebre e que daria tudo para tê-lo ao seu lado, o seu mal foi sonhar bem mais, hoje irei levá-lo para ele e tenho certeza de que se darão maravilhosamente, apesar de seus cabelos brancos, ainda lhe resta um pouco da beleza infantil, que purifica as almas, pode me esperar, não irei decepcioná-lo, enquanto isso fico meditando, sobre a semelhança de nossos destinos só que eu tendo um coração que sofre e ama, meu desespero é bem maior que o seu.

NATAL

Véspera de Natal, eu me lembro que a anos atrás, nesta mesma data encontrei perambulando pelas ruas da cidade, um menino triste, procurando um velhinho de barbas brancas e sorriso cativante, que ficara de passar lá pelo seu barraco e até aquela hora, quase uma da manhã não havia parecido, conversando com ele eu senti toda beleza que vem da inocência, sem mágoas, ressentimentos ou rancores, tão comuns aos adultos, ele com o rostinho iluminado pelo riso ingênuo foi logo perguntando: O senhor não acha que Papai Noel se atrasou porque tinha muitos lugares para visitar?, reprimindo uma lágrima eu concordei com ele, apesar de saber que era outro o motivo, não quis decepcioná-lo, seria maldade dizer-lhe a verdade, contar-lhe que naquela noite ele não veria a figura lendária que deveria estar ocupado em levar aos palecetes, as bugigangas de latas que povoam de sonhos as mentes infantis que os seus sapatinhos, já quase sem solas, ficariam vazios cheios apenas com o brilho das estrelas que pontilhavam de luminosidade a imensidade dos céus e eu fui andando com ele, em busca de uma loja onde pudesse encontrar algo para sua alegria, sem que visse compraria um brinquedo e lhe ofereceria e depois de desculpar Papai Noel, dizendo-lhe que cansado de longa caminhada ele fora se deitar lhe entregaria o presente em seu nome, mas tudo se desfez na ilusão de um segundo, apenas alguns retardatários usavam as ruas, de a muito o comércio cerrara sua portas para que todos estivessem em seus lares na hora em que o relógio marcasse o instante do nascimento do Senhor, o jeito mesmo, era continuar conversando com ele, procurando levar-lhe com o calor de minha compreensão e de minha solidariedade, justificativas para a ausência do velho Noel e o menino triste tão distraído estava que não notou a madrugada chegando e os primeiros raios de aurora doirando de luz a barra do nascente, animado pela conversa não nem mesmo sentir o quanto eu sofria com a sua presença, quando por acaso em uma esquina surgia alguém encoberto pelas sombras da noite notava o seu entusiasmo, pensando ser o velhinho a sua procura e se ele já estivesse estado em sua casa quando passeava sua pureza pelas ruas e avenidas, procurei dissuadi-lo, queria que a noite acabasse sem que ele percebesse, queria que fosse outro dia, não a véspera de Natal, para que não sofresse a desilusão que o esperava, procurando retê-lo ao meu lado, falei de assuntos que ele não entendia, porque só os anos nos ensinam os seus significados e quando o primeiro raio de sol, beijou com ternura a face da terra, ele desapareceu como por encanto deixando-me atordoado, foi então que a verdade se revelou aos meus olhos, ele havia surgido dentro de mim mesmo, era o reflexo de outros natais vividos na meninice, quando a sombra da pobreza enfeitavam de tristeza a infância do cronista e é por isso que nesta noite, menino triste, ao lhe mandar as minhas homenagens quero beijar-lhe a fronte e dizer-lhe, muito obrigado por ter me feito um sonhador com alma e coração e presenteando com que melhor possuo, meus sonhos e ilusões, pedir-lhe que não me abandone nunca, pois eu prefiro mil vezes tê-lo dentro do meu peito do que substituí-lo pela insensibilidade do tempo.

MÃE

Mãe hoje é o teu dia, dia em que os espíritos se engalanam para a festa do amor, da gratidão e da saudade, dia em que o homem sente um desejo imenso de retornar a infância, para experimentar de novo soba cabeça cansada de sonhos e desilusões, tua mão amiga, apagando como egoísmo divino que só tu possuis e fazendo renascer com a força de que só tu és dotada, todas as pilastras da esperança, mãe como nos sentimos pequeninos ante a grandeza que tu esplendes, no menor gesto, no mais discreto dos sorrisos, na mais furtiva das lágrimas, é como se uma chuva de astros e estrelas descesse dos céus em miríades de fantasias para iluminar a solidão da terra, na simplicidade de teu olhar misturam as vozes do vento cantando na copa das árvores canções de ninar, o estálido imperceptível das flores se abrindo para a festa de núpcias da natureza, raios de luz filtrados por entre a pureza das nuvens transformados em sóis incendiando o íntimo das criaturas, mãe a essência do belo na magia da vida, o fracionamento de almas em almas que se fazem autônomas, o coração que se divide, formando outros corações, mãe, um poema pungente na noite da incompreensão e do desespero, o mistério do amor sustentado mundos, frágil como violeta, forte como carvalho, mãe, o verso maior que não foi escrito, envolto no carinho e na ternura, mãe, Deus presente na angústia de uma saudade ou na alegria de um beijo, que se eterniza na esperança de um mundo melhor, mãe, síntese do ontem, do hoje, de sempre.

VOCÊ VOLTOU

Você voltou, não devia ter vindo para ver em meus olhos a lágrima que não derramei porque a angústia estrangulou em minha garganta a dor de sua ausência porque não deixou vazio a que me acostumara quando matei em meu peito a insatisfação do desejo irrealizado, quando sufoquei minha alma o grito de ternura que embalava meus sonhos, quanta maldade, era tão bom que o adeus tivesse se perdido ao compasso do nada, você não quis assim e sobre a desilusão de um sonho, atiro a teus pés o tapete de minhas fantasias, não volte mais, vá, o mundo que construimos já não existe esmagado pela dúvida e pela incompreensão, você ainda trás consigo todo o cortejo de vaidades que a mesquinharam o que de mais puro nós possuíamos, ambos nos traímos e como nos versos de um poeta vagabundo, embora chorando permita-me que lhe diga num simulacro de adeus com a força do amor cegando meus sentidos, graças a Deus você voltou.

VELHA CARTA

Eu destaco você, velha carta, pedaço de papel amarelecido pelo tempo, mas que em sua quase insignificância nos contam um mundo coisas fazendo-nos revivê-las com ternura ou angústia, na tela panorâmica do desgastado pensamento, fatos sepultados no cemitério da memória retornam com toda intensidade, apesar de ter ficado esquecido por trás da montanha dos dias, substituídos por emoções mais novas e as lembranças vão pingando da ampulheta do passado uma a uma do eterno desfilar das contas de um rosário, cujo círculo se encerra ante a majestade de onda da sepultura, você velha carta, é melodia vinda do fundo da noite do ontem para por tudo a alegria do hoje, elo de uma imensa cadeia se fracionando às vezes quando uma interrupção forçada ou espontânea faz com que esqueçamos num desbotar do baú, onde as relíquias se misturam com a fantasia, nem sempre nos fala de amor, mas quase sempre nos fala de saudade, ora perfumada pelas rosas que jamais fenecem de outra feita pelo sutil odor das violetas na humildade de um gesto que entenece, você, velha carta, esconde em suas dobras ilusões e sonhos que morreram com o aparecimento dos primeiros fios de cabelo branco, você retrata em sua mudez, palavras que o vento da distância atirou por trás do desfileiro das recordações, nas entrelinhas de suas frases, sulcos profundos colocados na sua face pelo alado insone do tempo e ficamos a fitá-la, como se quiséssemos modificar o que está escrito ou uma guinada através dos dias sentir o calor ou frieza de suas expressões, quanta coisa você nos conta, velha carta e às vezes nem contam coisa alguma sendo apenas o reflexo de uma imaginação sonhadora, é preciso se ter alma de poeta para entendê-la e senti-la em toda plenitude, fazendo com o pensamento as fulgurantes cintilações em que você se envolve, porque não se compreende uma velha carta que não diga algo simbolize saudade e por isto eu prefiro olhá-la por este prisma, tendo as mãos calcinadas pelo drama que você me evoca, a existência é romântica e bela e seria falta de espírito fazer de você, velha carta, um simples bilhete de cobrança da lavanderia ou agradecimento de seu Manoel dos Anzóis Carapuça, por ter nos dado preferência ao seu armazém de seu secos e molhados, preferimos vê-la com as gamas da alma, buscando em suas frases o rompimento de uma amor impossível ou a continuação de um noivado, só assim você realmente merece uma página, onde com as filigranas da idéia, vamos costurando o pensamento para que possa brotar da lides do cérebro belezas que se eternizam na limpidez de uma manhã de primavera, no esplendor do sol do meio dia ou no translúcido da tarde que agoniza, você velha carta, só pode ter sido escrita por mãos nervosas de mulher, ao transmitir um beijo de adeus ou convite para a festa do amor, só assim você tem sentido e só assim prestando-lhe minha homenagem neste instante, poderei dizer com toda minha emoção, velha carta, eu destaco você.

DIÁLOGO COM A MORTE

Alta noite eu cismava à cabeceira do meu leito, quando de súbito e de leve eu senti bater no meu ombro uma mão ligeira e fria mais fria do que a própria neve, ergo a fronte, abro os olhos e vejo uma negra visão que me entristece e enluta, quem és pergunto? diz a minha alma que ao estremecer te escuta, eu, sou a morte, agora trazer-te venho o derradeiro instante, morrer, ainda tão cedo, em nome do porvir te peço, não, em nome da minha mocidade, não, em nome da esposa que estremeço, não, em nome de Deus por piedade, não, então vejo neste leito adormecida minha filha, por ela, pelo casto riso que em seus inocentes lábios brilham, por minha filha lenta criança, lenta vida que de mim se vai fugindo, então vejo pela face macilenta da morte uma nívea lágrima caindo e a sombria visão de mim fugindo vai, é que ela até a própria morte, reconhece o grande amor um coração de pai.

MALDIGO

Amas a outro, bem sei e sabendo maldigo aventura espelhada em teu sorriso santo, maldigo a dor infinda e cruel desse meu pranto que eternamente atroz a de seguir comigo, maldigo meu amor e as lágrimas que no canto do teu coração nunca encontrou abrigo, maldigo meu despeito e os versos que te digo e maldigo a quem te ama e a quem tu amas tanto, maldigo essa paixão que foi meu puro enlevo e na amargura ainda maldizer-me atrevo, toda a esperança finda em minha alma irrequieta, maldigo a maldição que em meus versos proclamo, maldigo a minha voz que te confessa, eu amo a dor que tu me impões porque me fez poeta.

DIA DOS PAIS

Eu destaco você papai, pela passagem do seu dia, da sequência dos dias comemorativos do calendário do tempo, você que é dentro da instituição da família a viga mestra, o esteio, o alicerce, ninguém melhor para merecer nossas homenagens, já que pela própria formação do lar, se a mãe representa o coração, você é o cérebro, a plasmar os caracteres dos filhos, através dos seus exemplos e dos atos de sua existência, a você papai está afeta a árdua missão de prover o sustento dos que lhe são caros, carregando com isto muitas vezes, uma carga superior às suas forças sempre com um sorriso nos lábios **** e amor, na luta do cotidiano, papai, cabe-lhe um papel de importância, na manutenção dos que de você dependem, merecendo por isso mesmo, o nosso carinho e o nosso respeito, uma das coisas mais belas da vida, é quando sentimos que há um perfeito entendimento entre você e os filhos, o olhar de mútua compreensão, mas dentro daquela camaradagem que deve nortear a amizade entre verdadeiros amigos, no montante das eras, o dia que lhe dedicamos é apenas simbólico, papai, já que todos os dias devem-lhe ser dedicados pelo que você realmente representa para todos nós, não só e principalmente, quando ainda adolescentes, mas pela existência em flora, fonte inesgotável de experiências, onde vamos beber a água dos ensinamentos puros, a sua missão é de tal envergadura que somente poderemos senti-la em toda a sua plenitude quando pela primeira vez se escuta dos lábios de um filho a doce palavra, papai, a criatura como que se sublimiza, disse o escritor que o homem atinge sua grandeza como ser realizado, ao escrever um livro, plantar uma árvore e se tornar pai, sim, ele tinha razão, é por isso que devemos comemorar com ternura, o dia que lhe é dedicado, a você que tudo nos dá, sem nada nos pedir como recompensa, o maior pagamento que lhe poderemos dar, papai, é nos tornado úteis à coletividade, cidadãos honestos e trabalhadores, esta é a sua preocupação constante, como autor de nossos dias e quando as vezes uma palavra mais áspera nos é dirigida é porque o peso das responsabilidades que caiu sobre seu ombros lhe obriga uma melhor vigilância, no sentido de nos encaminhar melhor, para um melhor destino. Você, meu amigo, que me escuta, neste momento e que irá festejar a data máxima do papai, sentirá um dia, quando constituir família, o valor daqueles cabelos brancos que enfeitam de neve a fronte do seu maior amigo, eles representam noites queimadas em louvor dos filhos, todo bem que lhe acontece tem origem em você e se algum mal lhe aflige, creia, ele daria até a própria vida para afastar de seus lábios o cálice de amarguras, é com orgulho que ele o olha, vendo-o crescer a sua semelhança, procurando com o carinho de suas mãos moldar o caule da árvore que ele plantou como produto de uma amor duradouro e eterno, vamos portanto, no dia que lhe é dedicado no interminável dos dias, levar ao companheiro bom e amigo nossa mensagem de carinho, um simples beijo, mas que simboliza toda nossa gratidão, toda nossa veneração a alguém, que por mais distante que esteja, nunca se esquece da gente, sejamos digno dele e um dia Deus nos dará recompensa, através de nossos filhos e é por tudo isso que neste instante, enviando-lhe meu abraço terno, quero lhe dizer do fundo do meu coração, papai, pelo mundo que lhe devemos, eu destaco você.

FOTOS



DANTAS RUAS ENTREVISTA
TANCREDO NEVES

DANTAS RUAS E EMILINHA BORBA



DANTAS RUAS SENDO
COMPRIMENTADO POR VIRGÍLIO
GALASSI.
1982.



DANTAS RUAS E A COMPANHIA DE
TEATRO ESTUDANTIL BAIANA.
DEZ. 1941.

DANTAS RUAS EM SEU PROGRAMA
DE AUDITÓRIO JUNTO COM LUIS DE
CARVALHO.
1950.



DANTAS RUAS, GRANDE OTHELO E
BLACKOUT (O *GENERAL DA BANDA*).